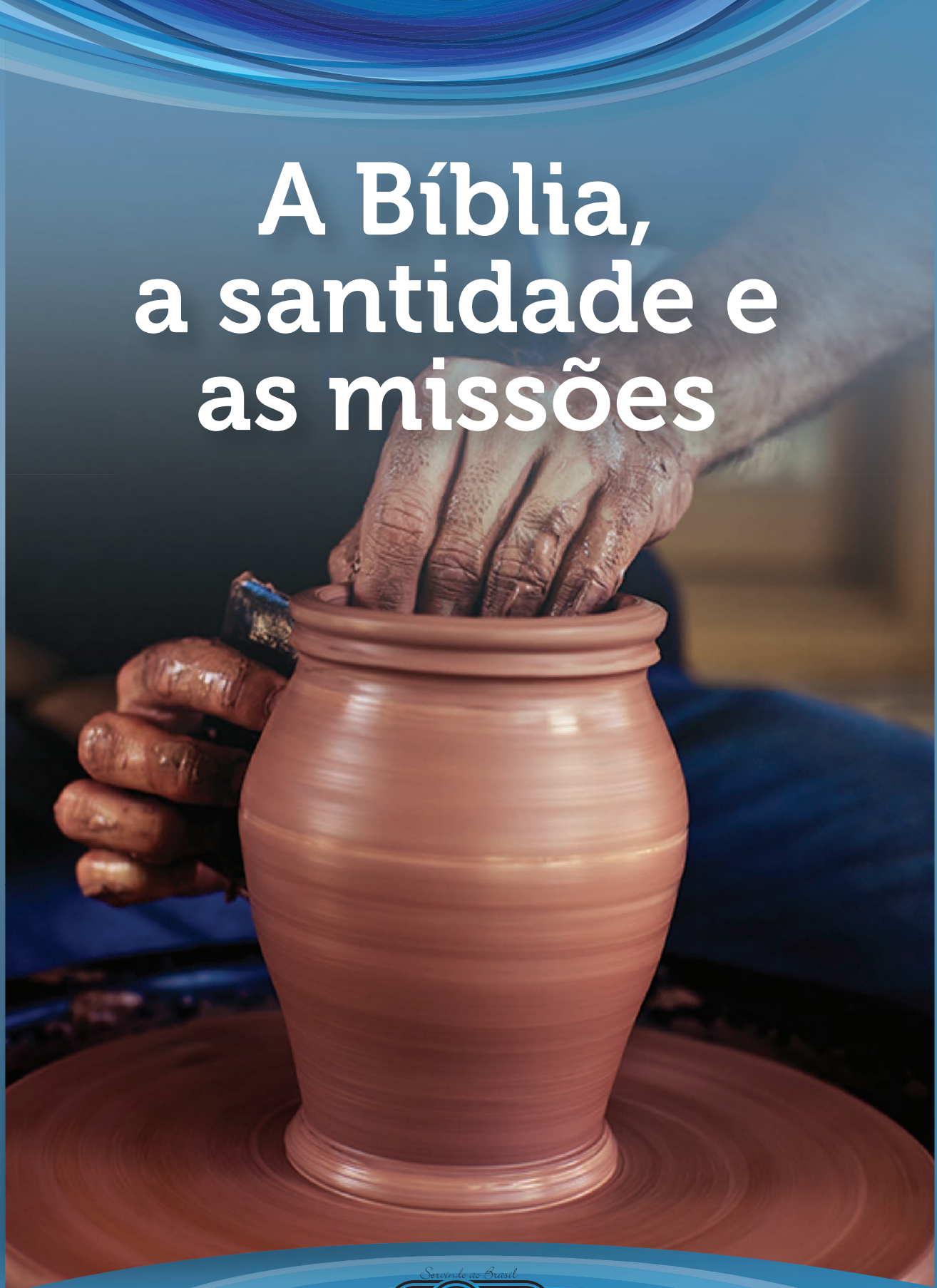
A Bíblia, a santidade e as missões



DISCÍPULOS EM MINISTÉRIO

Servindo ao Brasil

casa nazarena de publicações

Volume 1

A Bíblia, a santidade e as missões

Sonrindo ao Brasil

casa nazarena de publicações

DISCÍPULOS DE MINISTÉRIO

Volume 1

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

B471 A Bíblia, a Santidade e as missões: discípulos em ministério.
/Coord. Christian Sarmiento - Campinas, SP: Casa Nazarena
de Publicações no Brasil, 2016.
90 p. (Missões, 1)
ISBN: 978-85-89081-97-9
1. Bíblia. 2. Ministério. I. Sarmiento, Christian. II. Título.

CDD 220

Expediente
Diretor Regional da América do Sul: Christian Sarmiento
Coordenadora Regional da MNI: Alessandro Polonio
Coordenadora de Literatura da America do Sul: Patrícia Picavea
Coordenador Geral: Jorge Julca
Coordenador Regional de Missão Global: Jon Linch
Coordenador de Ministérios – Brasil: Geraldo Nunes Filho
Revisão de Texto: Ruth Hayashi Yamamoto
Arte de Capa: Única Art - www.unicaart.com.br
Diagramação: Slater Designer - www.slaterdesigner.com

Edição em Português coordenação editorial: Ebe F. de Souza

Discípulos em Ministério é um projeto do Escritório Regional da Igreja do Nazareno na América do Sul

© Copyright 2016 pela Igreja
do Nazareno Publicações SAM
Casilla de Correo 154; Código Postal 1629
Pila Buenos Aires, Argentina

Edição em Português
Casa Nazarena de Publicações
Rua Prof. Luiz Rosa, 242 – Botafogo
Campinas – São Paulo – CEP 13020-260
editorial@casanazarena.com.br
www.casanazarena.com.br
Telefones: (19) 3234-7880 / (19) 3342-6935

Proibida a reprodução, mecânica ou eletrônica,
total ou parcial, sem prévia permissão por escrito do editor.

Sumário

	Apresentação	5
	Instruções	7
Lição 1	As missões: Quando se iniciaram?	9
Lição 2	A queda e a missão reconciliadora de Deus	17
Lição 3	A missão reconciliadora entre os homens e a criação	25
Lição 4	Jesus Cristo, Deus encarnado, cumpre a missão	33
Lição 5	Jesus Cristo, o crucificado e a missão	43
Lição 6	Jesus e a missão libertadora	51
Lição 7	A relação entre santidade e missões no Antigo Testamento	61
Lição 8	A relação entre santidade e missões no Novo Testamento	71

Apresentação

DEM - Discípulos em Ministério é um programa de cursos para discípulos do Senhor Jesus, que estejam intencionalmente dispostos a cumprir a sua ordem de "fazer discípulos em todas as nações." (Mateus 28.20)

Um discípulo é um seguidor do seu mestre. No caso dos discípulos de Cristo, não somente seguimos o nosso Mestre, mas também queremos ser semelhantes a ele. O assunto do discipulado cristão relaciona-se com permitir que Jesus seja o dono, o amo e o Senhor de tudo o que somos. Ou seja, que tenha o controle total de nossa vida. Quando Cristo tem o controle absoluto, ele começará a "ser e fazer" em nós, muito mais do que poderíamos "ser e fazer" por nós mesmos. Esse conceito radical de discipulado é para toda a vida.

Como todo processo, o discipulado possui suas etapas, A primeira é receber a Jesus como Salvador e Senhor, e aprender que isso significa ceder nossa vontade até chegar o momento especial, quando Jesus toma o controle de cada aspecto da nossa vida. Nesse momento, Deus "produz tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade" em nós (Filipenses 2.13). Sem o controle completo de Deus, não podemos servi-lo. Ele deve produzir tanto o "querer" como o "fazer". Somente depois de "ser", podemos passar para a etapa do "fazer".

Este caderno de estudo indutivo nos ajudará a especializar-nos no chamado que Deus nos fez. O apóstolo Paulo nos diz que: ... somos feitura dele criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas. Depois que nos tornamos parte do Corpo de Cristo (a Igreja), e que Jesus, como o Cabeça, nos controla, então devemos encontrar a melhor maneira de servir no Corpo. A segunda parte do discipulado é nos aperfeiçoar "para a obra do ministério, para a edificação do Corpo de Cristo." (Efésios 4.12). Essas lições nos ajudarão a especializar-nos no chamado que Deus designou para cada um de nós, o de servir a Jesus. Agora somos "geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, para que anuncieis as virtudes daquele vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz." (1 Pedro 2.9). Uma das melhores maneiras de anunciar as virtudes de Jesus é demonstrar quem é Ele, por meio de um ministério em nossa igreja local, ou seja, sendo uma parte realmente ativa do seu corpo.

O programa DEM – é composto por seis cursos gerais e nove especializados em cada ministério específico. Os primeiros seis nos orientam nos passos básicos do discipulado cristão:
Quem é Jesus e o que significa segui-lo?
O que significa estar em Cristo?
O que significa ser parte do povo de Deus?
O que significa crescer à semelhança de Cristo?
O que significa ser um líder?
O que significa ser um servo líder?

Os novos cursos restantes nos oferecerão conteúdos especializados em diferentes ministérios como: Evangelismo, Ministério Pastoral Básico, Educação cristã, Comunicações Cristãs – MEDDI e Literatura, Compaixão Cristã, Liderança, Ministério da Mulher, Missões Cristãs e Ministério de Juventude.

Cada curso será dividido em 8 lições, quer para o estudo individual, quer em grupo. Estes materiais distintos nos ajudarão a nos especializarmos em nosso chamado para servir a Jesus.

Nossa oração é para que você encontre sua função no "Corpo de Cristo" e que esta série de estudos o ajude a tornar-se um discípulo envolvido em um ministério na igreja local. Por essa razão Deus o salvou e agora você é parte do Corpo de Cristo.

Dr. Christian Sarmiento
Diretor Regional

Igreja do Nazareno
América do Sul

Instruções

O material que está em suas mãos forma parte de um dos cursos do projeto Discípulos em Ministério (DEM) que busca aperfeiçoar aos santos para desempenhar seu ministério como estabelece a Palavra de Deus em Efésios 4.12.

Este material foi elaborado por diferentes autores como um recurso de ensino indutivo para desempenhar, com excelência, o ministério que o Senhor tem te chamado a realizar em sua igreja local.

Este material não pretende, de maneira nenhuma, substituir uma preparação acadêmica formal para as pessoas que Deus tem chamado a dedicar suas vidas de tempo integral, porque para este fim existem várias instituições de educação teológica, nos diferentes países de nossa Região.

Como usar este material:

Este curso está dividido em oito lições, para estudá-las seja de forma individual ou em grupo. Cremos ser mais efetivo estudar as lições em grupos pequenos, será de maior benefício.

Por este material estar projetado para estudo indutivo, não requer necessariamente um professor-guia; no entanto, se algum pastor ou líder mais bem preparado na igreja local puder ajudar, certamente será muito proveitoso.

Você pode decidir qual é o melhor tempo para se estudar cada lição. As modalidades podem ser muito variadas e esperamos que se ajustem à sua disponibilidade de horário. Recomendamos que se estude pelo menos uma lição por semana.

Antes de começar cada lição é preciso considerar o seguinte:

- Dedique um tempo de oração antes de começar seu estudo.
- Tenha em mãos uma Bíblia para poder encontrar as citações de referência que se encontram em cada uma das lições.
- Recomendamos fazer uma lição de cada vez e dedicar tempo para responder às perguntas, bem como fazer as atividades propostas e atingir os objetivos estabelecidos.

Instruções

Em cada lição, você encontrará diferentes seções, identificadas com seus respectivos ícones. Na sequência, explicaremos qual é o significado de cada uma dessas seções.

Objetivos: São as conquistas que você alcançará ao terminar a lição. Recomendamos que sejam lidos e, ao terminar a lição, pergunte-se se foram cumpridos. Esses objetivos estão dirigidos para encaminhar seus valores, suas convicções como crente, e também conhecer o que precisamos para cumprir nosso ministério.

Ideias principais: Nessa seção você encontrará um resumo dos aspectos mais importantes da lição. O que for lido aqui é o que se desenvolverá, de forma mais detalhada, no conteúdo. Sugerimos que, ao terminar a lição, você volte a ler as ideias principais, para reforçar os conceitos centrais que aprendeu.

Ajudas didáticas: Na coluna estreita de cada lição, você encontrará alguns registros relacionados ao assunto que está sendo desenvolvido. Na maioria dos casos, são perguntas ou indicações, que o ajudarão na compreensão do conteúdo.

Notas complementares: São anotações com informação adicional, que permitirão aprofundar-se no conteúdo que está estudando.

Atividades: Ao finalizar cada lição, você encontrará uma tarefa para reforçar o que foi aprendido, por meio de perguntas, esquema ou um registro de caráter prático. Sugerimos dedicar um tempo para realizar cada atividade, o que permitirá uma autoavaliação em relação à sua aprendizagem.

Nós o incentivamos a seguir adiante, em seu desenvolvimento espiritual, como líder da Igreja de Jesus Cristo. Deus tem, reservado para você, um ministério maravilhoso em sua igreja local, e esperamos que esse curso o instrua, para o cumprimento dessa santa tarefa.

Lição 1

As missões: quando se iniciaram?

Lição 1

As missões: quando se iniciaram?

Objetivos

- Compreender que a missão que Deus atribuiu à humanidade foi iniciada na criação, e satisfaz todas as necessidades humanas.

Ideias principais

- A missão de Deus para a humanidade teve início na criação, quando Deus criou o homem e a mulher, para ter uma relação santa com eles.
- A missão de Deus, desde o início, tem sido uma missão integral para suprir as necessidades físicas do ser humano.
- A parte mais importante da missão de Deus é suprir a necessidade espiritual do homem e dar-lhe vida eterna.

Introdução

Em geral, pensamos que as missões são um pacote da igreja local. Mas, nesta lição, veremos que a Bíblia revela que, desde o princípio, a obra missionária flui do coração de Deus. Desde os primeiros momentos da criação, ouvimos seu pulsar missionário – quando cria o homem, quando lhe delega poderes, e quando o põe no ambiente perfeito para ter uma relação com ele. Também compreendemos que nossa obra missionária deve refletir a dele.

Por que existimos? A missão desde a criação

Se perguntarmos a muitos crentes: "quando começaram as missões?", alguns responderiam: "em Atos, com Paulo". Outros diriam: "no dia de Pentecostes". Talvez dissessem: "com a Grande Comissão". Com certeza, a missão de Deus para a humanidade começou muito antes. Sua missão é vista durante os primeiros dias da criação.

Você se lembra das palavras de Deus ao criar o homem? "Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança" (Gênesis 1.26a). Durante cinco dias e meio, Deus havia criado cada aspecto do universo – a luz, os céus, a terra, o sol, os peixes, os animais. E chega o momento de criar o ser que iria coroar toda a criação. Pai, Filho e Espírito Santo estão de acordo – "Façamos o homem". Mas esta criação seria especial, feita à imagem de Deus e conforme a sua semelhança.

Quando nasceu minha primeira filha, muitos irmãos da igreja foram me cumprimentar. Alguns disseram: "Irmão, ela se parece com você". Fiquei feliz. Por quê? Porque outros tinham notado que minha filhinha refletia a minha imagem. Além disso, eu mesmo podia ver minha semelhança com ela.

Se perguntarmos a muitos crentes: "quando começaram as missões?", alguns responderiam: "em Atos, com Paulo". Outros diriam: "no dia de Pentecostes". Talvez dissessem: "com a Grande Comissão". Com certeza, a missão de Deus para a humanidade começou muito antes. Sua missão é vista durante os primeiros dias da criação.

Desde que criou o homem, o desejo de Deus era de que todo ser humano se parecesse com ele. Deus ficava feliz ao ver a semelhança com suas criaturas. E elas, também, enchiam-se de alegria, ao ver que refletiam a imagem de Deus e experimentavam a santidade de Deus. Deus quer essa mesma dualidade de contentamento para os bilhões de pessoas que decaíram de sua graça.

Quando se iniciou a missão que Deus atribuiu à humanidade?

Marcas da Grande Comiss o

A Grande Comissão que Jesus delegou a seus discípulos é mencionada em Mateus 28.19-20. Certamente, a primeira comissão foi o sexto dia da criação. Depois de ter criado e abençoado o primeiro homem e a primeira mulher, Deus ordena: "Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que rasteja pela terra" (Gênesis 1.28b). Enquanto eles tomam seu primeiro fôlego de vida, Deus os comissiona, dá-lhes propósito. Antes de serem tentados, antes de caírem em pecado, quando apenas conheciam o bem de Deus e seu mundo, e o melhor deles mesmos, recebem o mandamento de Deus.

Qual foi a intenção de Deus ao criar o homem à sua imagem, conforme a sua semelhança?

É evidente que Deus queria que os que refletiam sua imagem reproduzissem-se até preencher cada canto do planeta. Também era sua intenção que as pessoas com uma relação sem mancha com ele, tivessem domínio sobre a terra (Gênesis 1.28). Ainda hoje, essa continua sendo a intenção de Deus para os homens e mulheres santificados por meio da fé em Jesus Cristo.

"Caso se retirem as missões da Bíblia, não restará mais nada" (Nina Gunter).

A missão e a necessidade física

Se examinarmos Gênesis 2, veremos os aspectos que formaram o esforço missionário de Deus. Os mais óbvios tendem às necessidades físicas do homem.

Primeiro, dar-lhe um abrigo. "E plantou o Senhor Deus um jardim no Éden, na direção do Oriente, e pôs nele o homem que havia formado" (2.8).

Segundo, dar-lhe trabalho. "... e o colocou no jardim do Éden para o cultivar e guardar" (2.15). Então a missão de Deus se cumpriria num contexto de trabalho físico e intelectual.

Terceiro, prover-lhe alimentação. "De toda árvore do jardim comerás livremente" (2.16b).

Quarto, delegou-lhe autoridade. Deus trouxe a Adão "todos os animais do campo e todas as aves dos céus" (2.19b), para que desse nome a cada um deles. É a primeira expressão de domínio que Deus concedeu ao homem, quando lhe disse: "dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que rasteja pela terra" (1.28).

Quinto, deu-lhe uma família. Deus viu que não era bom que o homem estivesse só (ver 2.18). A missão de Deus seria cumprida num contexto de família.

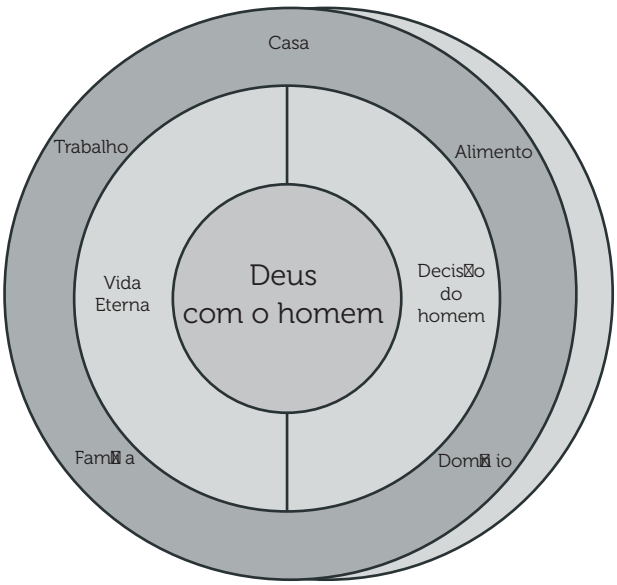
Abrigo, trabalho, alimentação, autoridade e família são expressões do esforço missionário de Deus, e respondem

à necessidade física do ser humano. Não é por acaso que o esforço missionário nazareno seja semelhante. Louvor, Trabalho e Testemunho têm abrigo em igrejas locais. Ministérios de Compaixão proporcionam alimentação, educação e restauração para os necessitados. Comunicações Nazarenas produzem programas em áudio e vídeo, como "Mulher Valiosa", para fortalecer famílias. O discipulado guia o homem à responsabilidade e à autoridade verdadeiras. A educação teológica forma o obreiro cristão nos conhecimentos de que necessita para desempenhar sua função. Os ministérios da Igreja do Nazareno refletem a missão integral e original de Deus.

Abrigo, trabalho, alimentação, autoridade e família são expressões do esforço missionário de Deus, e respondem à necessidade física do ser humano.

A missão e a necessidade intelectual

história do Éden deixa claro que Deus está disposto a suprir a necessidade física. Por sua vez, há três expressões da missão de Deus que são muito mais profundas que a necessidade física. As três relacionam-se à necessidade espiritual do ser humano.



1. Vida eterna

A Bíblia diz que "Do solo fez o Senhor Deus brotar... a árvore da vida no meio do jardim..." (Gênesis 2.9). Então, no Éden, o homem e a mulher desfrutavam, em primeiro lugar, do livre acesso à vida eterna. Deus apenas proibiu-os de comer da árvore do conhecimento do bem e do mal (ver 2.17). Deus, por ser eterno, queria uma relação eterna com o homem.

Quais necessidades humanas relacionam-se à área espiritual?

Hoje, a vida eterna é o dom essencial que o missionário nazareno oferece (João 3.16). Esse é o principal motivo para realizar o trabalho missionário. A necessidade física é importante, mas temporal. Podemos querer suprir a necessidade física da pessoa, mas se lhe falta receber a vida eterna, por meio da fé, o esforço não supre a necessidade primordial. Em contraste, a vida eterna é o presente que não tem fim. Essa dádiva gratuita esteve no centro do Éden e deve ocupar, hoje, o centro das missões nazarenas.

Hoje, a vida eterna é o dom essencial que o missionário nazareno oferece (João 3.16). Esse é o principal motivo para realizar o trabalho missionário.

2. Liberdade de decisão

A liberdade de decisão do homem é a segunda faceta mais profunda na missão de Deus no Éden. Vimos que, no jardim, Deus proporcionou livre acesso à vida eterna. De acordo com a Bíblia, depois que Deus fez nascer a árvore da vida no meio do jardim, também fez nascer a árvore do conhecimento do bem e do mal. O homem tinha a possibilidade de comer dessa árvore (2.16), mas Deus lhe ordenou: "mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás" (2.17). Deus queria que Adão decidisse ter uma relação eterna com ele, mas deixou isso a critério do homem. Poderíamos dizer que, no princípio, a vida eterna era a meta, e o meio era a decisão do homem submetida à vontade de Deus.

Chamar o pecador a uma decisão de arrependimento e fé, reflete o modelo missionário que Deus iniciou no princípio.

A fé – a vontade do homem submetida à vontade de Deus – é o único meio para a vida eterna, ainda em nossos dias (Efésios 2.8). Por isso, o missionário nazareno, por meio do evangelismo e do discipulado, guia as pessoas a tomarem uma decisão por Cristo. Chamar o pecador a uma decisão de arrependimento e fé, reflete o modelo missionário que Deus iniciou no princípio.

3. A relação com Deus

Se na missão do Éden a vida eterna era a meta, e a decisão, o meio, a razão era a relação com Deus. Deus queria comunhão

com o homem – por isso o criou à sua imagem e semelhança. Éden, em todas as suas facetas, era a expressão de uma perfeita relação entre Deus e o homem. Quando o homem está em boa relação com Deus, as outras facetas funcionam por sua graça.

Ver os resultados da restauração que produz a reconciliação com Deus produz alegria. Quando um pecado é restaurado a uma relação com Deus, Deus mesmo, operando no redimido, começa restaurando a sua condição física. De fato, nossos esforços missionários para suprir as necessidades (louvor, ministérios de compaixão ou Transmissões Nazarenas) não se podem comparar à restauração que vem por meio da fé. Quando Deus opera, muda cada situação da vida do ser humano.

Nosso maior esforço deve ser para reconciliar o homem com Deus. Portanto, sempre devemos discipular. Confissões de fé sem prosseguimento não nos devem satisfazer. Também, nossa pregação e experiência da plenitude do Espírito devem ser íntegras – transformando sempre cada aspecto da vida. Queremos ver a vida de Deus na vida diária de todo crente até que este veja o Senhor cara a cara.

Nosso maior esforço deve ser para reconciliar o homem com Deus. Portanto, sempre devemos discipular.

Conclus□o

Desde a criação, Deus mostrou seu propósito e sua maneira íntegra de relacionar-se com o ser humano. A finalidade de nossa missão como Igreja do Nazareno, em todas as suas expressões, é similar – proclamar as boas-novas de uma relação santa entre Deus e o homem em Jesus Cristo. Ao nos associarmos a essa missão, teremos o privilégio de ver homens e mulheres restaurados em sua relação com ele e crescendo à imagem de Jesus Cristo. Além disso, seremos parte da verdadeira igreja de Deus – frutificando, multiplicando, enchendo e subjugando a terra. Finalmente, seremos agentes de transformação de Deus para a situação integral de milhares e milhares de pessoas. Vamos nos associar, hoje, à missão de Deus!

Atividades

Tempo
15 Minutos

Instru□ es

Responda às seguintes perguntas:

1. Quando começaram as missões? Explique a sua resposta aos seus colegas.

2. Você crê que as missões são necessárias para o ministério da igreja local? Explique a sua resposta aos colegas.

3. Analise a tendência da obra missionária de sua igreja. Ela favorece a necessidade física do homem ou a sua necessidade espiritual? Haveria alguma forma de fazer seu esforço de uma forma mais integral?

   Ilustre, por meio de um desenho, as características ou os aspectos do Éden e a experiência do homem ali, de acordo com Gênesis 2.8-25.

Lição 2

A queda e a missao reconciliad ora de deus

Li□□o 2

A queda e a missao reconciliad ora de deus

Objetivos

- Conhecer o propósito da missão de Deus ao querer reconciliar o homem caído.

Ideias principais

- Quando o homem caiu em pecado, afastou-se de Deus e rompeu a sua relação santa com o criador, resultando em uma inimizade com ele.
- Aspectos da missão reconciliadora de Deus.
- Minha responsabilidade como agente reconciliador de Deus.

Introdu□□o

Na primeira lição, mencionamos que a missão de Deus teve seus inícios no momento da criação. Também vimos que a prioridade da missão de Deus é a relação santa com o homem. Certamente, o inimigo combateu a missão de Deus quando a serpente tentou o homem. O homem cedeu à tentação e rejeitou a sua relação com ele. É uma missão reconciliadora, e seu cumprimento redimirá a humanidade de um modo integral.

O homem afastado de Deus

Antes da queda, o homem ocupava um lugar privilegiado na criação: criado à imagem de Deus, teria domínio sobre os peixes, aves e animais, e também, a responsabilidade de povoar e subjugar a terra (Gênesis 1.26-27). No jardim do Éden, o homem desfrutava da vida eterna, da liberdade, tinha abrigo, trabalho, comida, autoridade e família. Nada por mérito próprio, mas por graça de seu Criador. Mas, ao rejeitar a sua relação com Deus, o resultado foi extremamente destrutivo.

1. O homem afastado de Deus esconde-se de seu Criador. Ao romper a sua relação com Deus, o homem perdeu sua transparência

No jardim do Éden, o homem desfrutava da vida eterna, da liberdade, tinha abrigo, trabalho, comida, autoridade e família. Nada por mérito próprio, mas por graça de seu Criador.

perante ele. Tendo pecado, a reação do homem e da mulher, ao ouvir "a voz do Senhor Deus", foi esconder-se dele (Gênesis 3.8). Sua desobediência havia-lhes dado falsa sabedoria, acompanhada de vergonha, temor, e desejo de fugir de seu Criador (Gênesis 3.10).

O que acontece quando o homem se afasta de seu Criador?

Antes da queda, o relacionamento do homem foi muito íntimo. Deus formou cuidadosamente o homem e a sua companheira. A intimidade com Deus era tão transparente, que Adão e Eva estavam desnudos, e não se envergonhavam. O relato da poderosa impressão de um pai amoroso desfrutando do nascimento e do crescimento de seus filhos.

"Não devemos nos perguntar: 'o que aconteceu com o mundo?', porque esse diagnóstico já foi dado; mas devemos perguntar-nos: 'o que ocorreu com o sal e a luz do mundo?'" John Stott.

Sem dúvida, a partir do momento de sua desobediência, Adão e Eva sentiam-se incomodados ao estar completamente descobertos diante de Deus.

Gênesis nos diz que Adão e Eva esconderam-se e cobriram sua nudez com folhas. Pela desobediência, a relação entre Deus e o homem mudou drasticamente. O ser humano, afastado de Deus, foge da única relação que dá vida a todos os aspectos de sua existência.

2. O homem, afastado de Deus, está apartado. Ao romper sua relação especial com Deus, entrou em inimizade com ele. A evidência é a justificação de sua desobediência. A versão livre de Gênesis 3.12 de Adão foi esta: "... por causa da mulher e por tua culpa, eu desobedeci". O homem, formado pela mesma mão de Deus, acusava-o por aquilo que ele mesmo havia feito.

Assim reage o ser humano afastado de Deus. "Por causa dos pais que me deste" ou "a situação que tu permitiste". Não admite sua própria responsabilidade, culpa a Deus, e se afasta mais e mais dele.

Resumindo, o homem afastado de Deus não apenas perde confiança e transparência para com seu Criador, mas se torna inimigo dele.

A missão reconciliadora de Deus para com o homem

Ao romper a sua relação com Deus, o homem foge de sua presença. Sem dúvida, Deus responde a essa rebeldia de forma reconciliadora. Estudando as ações redentoras de Deus para com Adão e Eva, entendemos melhor a natureza de sua missão.

O homem afastado de Deus, não apenas perde confiança e transparência para com seu Criador, mas se torna inimigo dele.

Primeiro - embora Deus soubesse de tudo o que o primeiro casal havia feito, não deixou o homem escondido por sua vergonha. Deus procurou por Adão e chamou-o.

Quando o ser humano tenta ocultar sua vergonha devido ao pecado, Deus procura por ele, igualmente. A missão de Deus é buscar e salvar o pecador. Em Lucas 19.10, Jesus diz: "Porque o Filho do Homem veio buscar e salvar o perdido". Jesus veio para buscar o pecador, para salvá-lo. Essa é nossa missão, buscar almas perdidas e levar-lhes a mensagem de salvação.

Quais são as ações redentoras de Deus?

Segundo - Deus entrou em diálogo com o casal rebelde. Ele fez uma série de perguntas que terminava com "Que é isso que fizeste?" (Gênesis 3.9-13). Deus não conhecia os detalhes da desobediência do primeiro casal? É claro que os conhecia, mas Deus queria ver como iriam responder. Sua missão reconciliadora caracteriza-se por um diálogo aberto. Recordemos a conversa de Jesus com a mulher samaritana (João 4.1-42), ou com o jovem rico (Mateus 19.16-22). Além disso, esse diálogo não é manipulador. Deus é sempre gentil ao relacionar-se com o ser humano. Alguns respondem à sua proposta reconciliadora com arrependimento e fé, enquanto outros respondem com tristeza e ressentimento.

A criança em seu primeiro ano tem um crescimento muito acelerado, cansando-se rapidamente, por isso precisa de algo para tocar e manipular.

Terceiro - Antes de castigar Adão e Eva, Deus amaldiçoou seu adversário e prometeu-lhe que, algum dia, o filho de Eva o feriria na cabeça (Gênesis 3.14-16), o que significava a sua derrota total. Assim respondeu Deus à jactância do adversário e à vergonha humana – anunciando a

vitória definitiva por meio do Filho do Homem. Na noite antes de morrer, Jesus disse que o "príncipe do mundo (...) nada tem em mim" (João 14.30); e da cruz declarou: "Está consumado!" (João 19.30). O inimigo havia sido derrotado, e três dias depois, o Filho do Homem levantou-se vitorioso de entre os mortos. Na missão reconciliadora de Deus, o anúncio de salvação veio antes do castigo.

O Que devemos anunciar, Em nossa pr tica mission ria?

Nossa prática missionária é similar. Certamente o castigo divino vem para os que não se arrependem. Nosso privilégio e dever é anunciar esperança e vitória enquanto pudermos. Paulo escreveu à igreja em Corinto, "que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões, e nos confiou a palavra da reconciliação" (2 Coríntios 5.19).

Deus é sempre gentil, ao se relacionar com o ser humano.

Quarto - Os castigos de Adão e Eva relacionavam-se às suas rebeliões.

Para Eva, seria intensificar suas dores ao dar à luz seus filhos, desejar seu marido e ser dominado por ele.

Para Adão, maior esforço ao cultivar a terra; já não desfrutaria gratuitamente do fruto da terra; o belo jardim do Éden já não estaria à sua disposição. Teria de esforçar-se muito mais que o habitual para fazer com que a terra desse fruto.

Deus não impôs ao homem nenhum castigo que não fosse aplicável. Ao romper a sua relação com o Doador da vida, o homem corrompeu todos os aspectos da vida humana. A queda universal tocou tudo de que o homem desfrutava – casa, trabalho, comida, autoridade e família. Verdadeiramente, "o salário do pecado é a morte" (Romanos 6.23a). Por isso, a missão reconciliadora tem como meta uma redenção total. Mas essa redenção total começa no ser humano ao reconhecer sua culpabilidade. Quando isso acontece com arrependimento e fé, a reconciliação é possível.

Quinto - A resposta reconciliadora de Deus, ao casal envergonhado foi cobrir sua vergonha e protegê-lo de uma eternidade pecaminosa. Quando perceberam que estavam desnudos, Adão e Eva tentaram cobrir sua nudez com algo

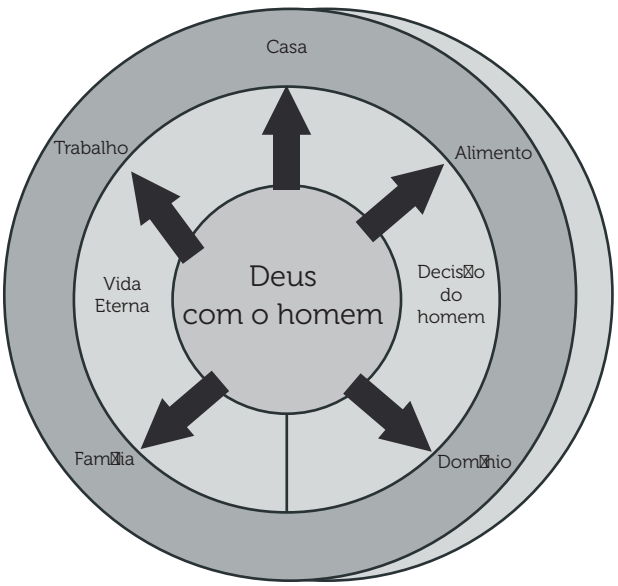
inadequado – aventais feitos de folhas de figueira. Em contraste, "Fez o Senhor Deus vestimenta de peles para Adão e sua mulher e os vestiu" (Gênesis 3.21).

Deus, o ofendido, fez, pessoalmente, para os ofensores, algo adequado para cobri-los. Além disso, Deus tentou protegê-los de uma eternidade de inimizade com ele, impedindo seu acesso à árvore da vida (Gênesis 3.22). Deus não queria que eles fossem condenados a viver eternamente com um conhecimento que os separaria dele. Deus desejava a reconciliação total.

"Não é tolo aquele que dá o que não pode guardar, para obter o que nunca poderá perder" (Jim Elliot).

A reconciliação torna-se possível

Essa reconciliação foi possível por meio da morte do segundo Adão – nosso Senhor Jesus Cristo (Romanos 5.12-17; 1 Coríntios 15.21-26). A morte desse homem abriu novamente o caminho para a vida eterna. Quando o homem caiu em pecado, Deus começou, imediatamente, sua missão reconciliadora. Em Jesus Cristo, experimentamos o auge desse esforço. Deus Filho tomou forma humana e morreu na cruz para reconciliar-nos (ver Mateus 1.23).



A missão reconciliadora e você

Quando um crente verdadeiramente consagra sua vida ao serviço de Deus, passa a ser um ministro de reconciliação (Coríntios 5.18). Então, a missão fundamental da igreja é servir para reconciliar os seres humanos com Deus. A pergunta é: "você consagrou a sua vida a Deus para cumprir a sua missão?". Se não, dedique tempo agora

para arrepender-se e consagrar-se, e una-se a ele em sua missão de reconciliação. Aceite a comissão de Deus para ser reconciliado.

> *"Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões, e nos confiou a palavra da reconciliação" (2 Coríntios 5.19).*

Qual é a missão fundamental da igreja?

Atividades

Tempo
15 Minutos

Instru□ es

1. Depois da queda, o que fizeram Adão e Eva?

2. Qual foi a atitude de Deus para com eles? Explique.

3. Cite pelo menos três aspectos da missão reconciliadora de Deus para com o homem pecador.

Lição 3

A missão reconciliadora entre os homens e a criação

Li□□o 3

A missao reconciliadora entre os homens e a cria□□o

Objetivos

- Afirmar que a missão reconciliadora de Deus para com o homem também afeta positivamente a relação deste com o seu próximo e com a criação.

Ideias principais

- O pecado, no ser humano, dá origem à carência de boas relações entre o homem e seu próximo.
- A reconciliação, entre o homem e Deus, origina o restabelecimento correto das relações interpessoais.
- O pecado do homem também afetou o desenvolvimento da criação.
- A reconciliação, entre o homem e Deus, afetará positivamente a sua relação com a criação.

Introdu□□o

Na lição anterior, vimos as consequências da ruptura da relação do homem com Deus. Também vimos a reposta de Deus: uma missão reconciliadora. Mas, quando a humanidade afastou-se de Deus, não só rompeu-se a sua relação com o Criador, mas também com as pessoas que o rodeavam e com a própria criação. Nesta lição, veremos as características dessas alienações e a resposta reconciliadora de Deus.

O homem longe do seu pr□ximo

No momento em que Adão e Eva romperam a sua relação com o seu Criador, também lançaram a humanidade num sem-número de relações interpessoais rompidas.

Primeiro - quando a vergonha havia invadido o primeiro casal, a transparência da intimidade entre cônjuges desapareceu (ver Gênesis 3.7). Não apenas tiveram vergonha diante de Deus, mas também entre si mesmos.

Segundo - a partir da queda, não é a sua relação com Deus o que une o primeiro casal (ver Gênesis 1.17; 2.22-23), mas sua vergonha e esforço de escapar de sua santa presença (ver Gênesis 3.7-8). Agora seu esforço combinado não era para cumprir os mandamentos de Deus (Gênesis 1.28), mas para proteger seus próprios interesses. A partir desse momento, as motivações das

inter-relações humanas têm sido egocêntricas. Essa depravação tem sido a raiz das piores atrocidades e dos ódios mais fortes nas relações interpessoais.

Terceiro - logo depois da sua desobediência, Adão jogou a culpa de sua própria desobediência em seu cônjuge (Gênesis 3.12), rompendo a unidade entre esposos (Gênesis 2.23). A traição havia entrado na raça humana. Continuando a história, veríamos até que ponto se degenerariam as relações humanas quando, poucos anos depois, o primogênito do casal assassinaria, por ciúmes, seu irmão menor (Gênesis 4.4-8).

Desde a queda, as motivações das inter-relações humanas têm sido egocêntricas. Essa depravação tem sido a raiz das piores atrocidades e ódios mais fortes nas relações interpessoais.

Que consequências trouxe, para Adão e Eva, a ruptura da sua relação com Deus?

A reconcilia o e o pr ximo

Apesar da queda, há boas-novas! A missão de Deus não é apenas para reconciliar os homens com ele, mas também para reconciliar uns com os outros. Quando se produz a reconciliação com Deus, também ocorre a reconciliação com o próximo. Paulo, em Efésios 2.13-16, diz que, por meio do sacrifício de Cristo, aboliram-se as inimizades para reconciliar a humanidade num só corpo. Em Cristo Jesus, foi-nos dado o ministério da reconciliação.

Por que somos ministros da reconciliação?

Além disso, em nosso Senhor Jesus Cristo, o homem recuperou o motivo correto para as relações interpessoais. Jesus disse que "o próprio Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir" (Marcos 10.45a). Em Jesus, as relações interpessoais deixam de ser egocêntricas, e passam a ser centradas em Deus, e depois centradas em outros. Isso se vê na declaração de nosso Senhor Jesus em Marcos 12.30-31, quando ensina o grande mandamento: "Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e de toda a tua força. O segundo é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior do que este".

Quando acontece a reconciliação com Deus, também sucede a reconciliação com o próximo.

Quando nos reconciliamos com ele, somos amorosos com nosso próximo, sejam amigos ou inimigos. "Aquele que não ama não conhece a Deus, pois Deus é amor" (1 João 4.8).

A resposta de Deus para a ruptura entre esposos, irmãos ou nações, é Cristo Jesus. Somente nele podemos transformar nossas espadas em arados, e nossas lanças em podadeiras (Miqueias 4.3). Quando nos unimos à missão reconciliadora de Deus em Cristo Jesus, o mundo vê o milagre da reconciliação na igreja. Jesus orou ao Pai, para que todos sejam um, "para que o mundo creia que tu me enviaste" (João 17.21).

O homem afastado da cria□□o

No jardim, o homem não só rompeu a sua relação especial com o seu Criador e seu próximo, mas também a sua relação especial com a criação. Deus havia comissionado o homem para dominar a terra (Gênesis 1.28); "e o colocou no jardim do Éden para o cultivar e o guardar" (Gênesis 2.15). O homem, fazendo mau uso de sua liberdade, comeu o que lhe havia sido proibido (Gênesis 3.6). E, em vez de dominar "sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que rasteja pela terra" (Gênesis 1.28), foi dominado pela serpente.

50% das famílias americanas de hoje correspondem a segundas uniões.
A média de duração de um matrimônio atual é de 7 anos, e um em cada dois matrimônios terminam em divórcio.
75% das pessoas que se divorciam voltam a se casar. Porém, aproximadamente 66% dos casais de segunda união, que têm filhos do primeiro casamento, separam-se.
50% dos 60 milhões de crianças menores de 13 anos vivem somente com um de seus pais biológicos e seu novo cônjuge.
(Dados retirado de Step Parenting, de Janete Lofas)

Por causa da desobediência humana, Deus disse ao homem: "maldita é a terra por tua causa; em fadigas obterás dela o sustento durante os dias de tua vida. Ela produzirá também cardos e abrolhos" (Gênesis 3.17-18). O que Deus havia criado ao dar a sua palavra e o que havia visto como bom, agora era maldito e desperdiçado, por culpa do homem. Ao abandonar a sua relação especial com Deus, o homem também prejudicou a criação que Deus havia posto sob a sua dominação.

Tudo isso derivou de um ponto drástico, nos tempos de Noé, quando "se arrependeu o Senhor de ter feito o homem na terra, e isso lhe pesou no coração" (Gênesis 6.6). A maldade dos homens era tão grande, que causava dor no coração de Deus. Por isso decidiu fazer desaparecer da face da terra todo ser, "o homem e o animal, os répteis e as aves dos céus" (Gênesis 6.11-13) e ordenava destruição. A corrupção da criação está ligada à corrupção interior do homem (ver Gênesis 6.5).

Ao abandonar a sua relação especial com Deus, o homem também prejudicou a criação que Deus havia posto sob o seu senhorio.

No entanto, no tempo do dilúvio, Deus escolheu um remanescente para resgatar das águas (Gênesis 6.18-20) e depois prometeu nunca voltar a destruir todos os seres viventes com um dilúvio (Gênesis 9.9-11), e pôs o arco-íris como sinal (Gênesis 9.12). Contudo, Pedro escreveu às igrejas que está reservado fogo de juízo para os céus, a terra e os homens ímpios (2 Pedro 3.7). Todavia, existe um vínculo direto entre a depravação do homem e a corrupção da terra, que é preciso resolver.

A reconciliação com a criação

A resposta de Deus para a brecha entre o homem e a criação é – outra vez – a reconciliação do homem com Deus. No tempo do dilúvio, Deus resgatou um remanescente de homens, animais e aves por meio de Noé, "homem justo e íntegro entre seus contemporâneos" (Gênesis 6.9), que "achou graça diante do

Senhor" (Gênesis 6.8). Noé foi escolhido para trazer um novo dia à humanidade e à criação, porque teve uma boa relação com Deus.

Considere as promessas de Deus, que Moisés anunciou a Israel antes de cruzar o Jordão (Deuteronômio 1.1). Disse que, se Israel ouvisse, guardasse e praticasse a lei da aliança, então Deus também guardaria "a aliança e a misericórdia prometida sob juramento a teus pais" (Deuteronômio 7.12). E prossegue, dizendo que a bênção será para o fruto de seu ventre, o fruto de sua terra, seu cereal, seu vinho, seu azeite, as crias das tuas vacas e das tuas ovelhas... não haveria nem homem nem mulher estéril, nem entre seus animais (Deuteronômio 7.13-14).

Qual é o vínculo entre a criação e a reconciliação com Deus?

A obediência e a fidelidade a Deus, por parte do homem, inclui bênção para a terra, para a vida animal e agrícola que foi posta sob o seu domínio. Se Israel estivesse em relação direta com Deus, a criação desfrutaria da bênção como resultado.

Vemos a relação entre a criação e a reconciliação com Deus na profecia de Isaías. Deus fala em criar "novos céus e nova terra" (Isaías 65.17). Naquele lugar, o seu povo alegrar-se-á em sua criação (Isaías 65.18). Também trabalharão com sucesso uma terra frutífera (Isaías 65.21, 23). Lá, haverá harmonia entre os animais, tanto que "o lobo e o cordeiro pastarão juntos, e o leão comerá palha como o boi" (Isaías 65.25). A nossa esperança de estar unidos a Deus, acompanha a esperança de restauração da criação.

De acordo com informes da Organização Mundial de Saúde:
A taxa de mortalidade das crianças menores de cinco anos diminuiu em 27%.
Em 27 países foram registrados menos casos ou mortes por malária.
A taxa de mortalidade neonatal mantém-se estável, em 400 óbitos para cada 100 mil nascidos vivos.
A população com acesso a água potável aumentou, de 76% a 86%, entre 1990 e 2006.

Quando o apóstolo João viu "novo céu e nova terra" (Apocalipse 21.1), Cristo disse: "Eis que faço novas todas as coisas" (Apocalipse 21.5). Também falou de reconciliação: "... Eis o tabernáculo de Deus com os homens. Deus habitará com eles. Eles serão povos de Deus, e Deus mesmo estará com eles" (Apocalipse 21.3). Logo em seguida, João viu "o rio da água da vida, brilhante como cristal, que sai do trono de Deus e do Cordeiro" e "a árvore da vida, que

produz doze frutos, dando o seu fruto de mês em mês, e as folhas da árvore são para a cura dos povos" (Apocalipse 22.1-2). Deus deixa claro que espera uma reconciliação total entre o homem e a criação.

Deus teve um propósito em sujeitar a criação à vaidade (Romanos 8.20). Paulo escreveu que "a ardente expectativa da criação aguarda a revelação dos filhos de Deus" (Romanos 8.19). Quando a Igreja for finalmente adotada e redimida em Cristo Jesus (Romanos 8.23), será o momento de libertação da criação "do cativeiro da corrupção". Quando a humanidade se reconcilia totalmente com Deus, também se reconcilia com a criação. Por essa reconciliação, a criação geme (Romanos 8.22), gememos nós (8.23) e também geme o Espírito Santo (Romanos 8.26).

Uma verdadeira redenção do meio ambiente é nossa esperança bíblica

Uma verdadeira redenção do meio ambiente é nossa esperança bíblica. Desfrutamos de suas primícias durante esta vida, mas o seu cumprimento une-se à reconciliação final do homem com Deus em Cristo Jesus. Quando nos associamos à missão reconciliadora de Deus, somos participantes da verdadeira redenção da criação.

A miss o de Deus minha miss o?

O crente que toma a missão reconciliadora de Deus como sua própria missão terá um impacto salvador em todos os aspectos da vida humana. Você aceitou o ministério de reconciliação que Deus lhe deu? (2 Coríntios 5.18). Sua boca pronuncia a palavra de reconciliação, de que Deus o encarregou? (2 Coríntios 5.19). Estimado irmão, a humanidade, e até a criação, estão esperando por você.

Atividades

Tempo
15 Minutos

Instru□ es

1. Leia as seguintes afirmações e indique se são verdadeiras (V) ou falsas (F):
   a. A reconciliação de Deus com o homem reflete-se em suas relações interpessoais. ( )
   b. A criação não se vê afetada pelo pecado do homem. ( )
   c. Deus nos deu o ministério da reconciliação. ( )

2. Escreva três ideias de como você pode melhorar as suas relações interpessoais.

   _____
   _____
   _____
   _____

3. Escreva três ideias sobre como o seu grupo de estudos pode fazer algo para mostrar a reconciliação com a criação.

   _____
   _____
   _____
   _____

Lição 4

Jesus Cristo, Deus encarnado, cumpre a missão

Li□□o 4

Jesus Cristo, Deus encarnado, cumpre a miss□o

Objetivos

- Mostrar que, em Jesus Cristo, Deus encarnou-se para cumprir sua missão redentora para todos os povos da terra.

Ideias principais

- A vinda de Cristo está ligada ao propósito missionário de Deus para todas as nações.
- A encarnação e o ministério terreno de Cristo mostram o amor de Deus e o seu desejo de que todos sejam salvos.
- Nossa obra como cristãos deve ter o mesmo propósito e identidade de Cristo, a missão de alcançar todo o mundo.

Introdu□□o

Por definição, um cristão é alguém "que professa a fé em Cristo". Nós, os cristãos, cremos que Jesus de Nazaré é o Cristo – a revelação perfeita de Deus e nosso Senhor e Salvador. Somos cristãos porque encontramos nossa identidade e propósito nele. O Senhor Jesus Cristo resumiu para nós quando disse: "Eu sou o Alfa e o Ômega, o Primeiro e o Último, o Princípio e o Fim" (Apocalipse 22.13). Em poucas palavras, para o cristão, Cristo é tudo.

Nesta lição, veremos que a natureza da fé cristã é missionária. Entendemos que a vinda de Cristo vincula-se inegavelmente ao propósito missionário de Deus para todas as nações. Compreendemos que sua encarnação e ministério terreno estiveram ligados ao amor de Deus para o mundo, e seu desejo de que todo aquele que nele crê tenha vida eterna. Concluiremos, vendo que nossa obra como cristão é também missionária, porque os que, em verdade, são de Cristo, têm seus mesmos propósitos e mesma identidade. Se Jesus Cristo foi criado e enviado para cumprir a missão de Deus para a humanidade, todos os cristãos nascem e são enviados com o mesmo propósito. Que Deus nos ajude a ver, por meio desta lição, que ser cristão é ser missionário.

A encarna□□o profetizada com prop□sito mission□rio

1. A promessa de Deus a Abraão

O que Deus disse a Abraão aquele

dia é inimaginável: "Toma teu filho, teu único filho, Isaque, a quem amas, e vai-te à terra de Moriá; oferece-o ali em holocausto..." (Gênesis 22.2). Admira-nos ainda mais, talvez, ver que a fé de Abraão era tão real que estava disposto a obedecer, sacrificando o filho que Deus mesmo havia-lhe prometido (Gênesis 22.3-10). Em resposta a seu ato de perfeita obediência, Deus deu a Abraão a seguinte promessa de enormes proporções:

> *"te abençoarei e certamente multiplicarei a tua descendência como as estrelas dos céus e como a areia na praia do mar; a tua descendência possuirá a cidade dos seus inimigos, nela serão benditas todas as nações da terra..." (Gênesis 22.17-18).*

Por meio dessa promessa, Deus intensifica a promessa que lhe havia dado a Abraão quando o chamou pela primeira vez.

Naquela oportunidade, disse-lhes:

> *"de ti farei uma grande nação, e te abençoarei, e te engrandecerei o nome. Sê tu uma bênção! Abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; em ti serão benditas todas as famílias da terra" (Gênesis 12.2-3).*

Estas duas passagens chama a atenção para o que poderia se considerar uma falha da parte de Deus em relação ao pacto que fez com Abraão: Em ti serão benditas todas as famílias da terra." Não se trata de uma falha ou omissão de Deus, mas do povo por prestar mais atenção às promessas de fazer deles uma nação, uma terra abençoada e vitória contra os seus inimigos. No entanto a promessa culminantes nessas duas passagens é a benção de todas as famílias da terra. Uma obra missionária completa.

O monte Moriá está diante do Monte Sião. Ambos formaram a explanada do templo de Jerusalém, convenientemente aplainada a colina que havia entre ambos. Numa das ladeiras do monte Moriá está também o Calvário (Gólgota), onde Jesus Cristo foi crucificado.

Essa promessa tem uma natureza muito particular: foca uma só pessoa: a semente de Abraão. As palavras "tua semente" referem-se a um indivíduo específico. Por meio de um só descendente de

Por que Deus pediu a Abraão que sacrificasse o seu filho?

Deus omitiu em relação à promessa que fez a Abraão?

Você recebeu a bênção prometida a Abraão?

Abraão, todas as famílias da terra poderiam desfrutar da graça de Deus. Por isso o apóstolo Paulo escreveu: "Ora, as promessas foram feitas a Abraão e aos seus descendentes. Não diz: E aos descendentes, como se falando de muitos, porém como de um só: E ao teu descendente, que é Cristo" (Gálatas 3.16). Além disso, "Cristo nos resgatou da maldição da lei... para que a bênção de Abraão chegasse aos gentios" (Gálatas 3.13-14). Jesus Cristo é o "filho de Abraão" (Mateus 1.1) pelo qual as promessas ao patriarca tornam-se realidade para todas as famílias da terra que respondem em fé.

Estas duas passagens chama a atenção para o que poderia se considerar uma falha da parte de Deus em relação ao pacto que fez com Abraão:

Estas duas passagens chama a atenção para o que poderia se considerar uma falha da parte de Deus em relação ao pacto que fez com Abraão

Como anunciadores do Cristo, não podemos omitir a bênção culminante das promessas de Deus realizadas nele. Onde há bênção, há missão. Os que receberam a graça de Deus no Filho de Abraão abençoam de forma transcultural.

2. A promessa messiânica em Salmos

O Salmo 2 é conhecido como um salmo messiânico – um cântico a respeito do Salvador, ou o Cristo. Paulo empregou este salmo quando argumentou que Jesus era o Cristo em Antioquia da Pisídia (Atos 13.33). Além disso, o escritor de Hebreus empregou o mesmo salmo para mostrar a superioridade de Jesus sobre os anjos (Hebreus 1.5) e ao sacerdócio levítico do Antigo Testamento (Hebreus 5.5).

O Salmo 2 é conhecido como um salmo messiânico – um cântico a respeito do Salvador, ou o Cristo.

Leia este salmo, e você descobrirá grandes promessas! Fala da rebelião contra Jeová e seu ungido, por parte dos povos e seus líderes, algo que é atual ainda hoje (Salmos 2.1-5). No entanto, Deus garante a Davi a veracidade de seu ungido e seu senhorio, quando declara o seguinte: "Eu, porém, constituí o meu Rei sobre o meu santo monte Sião. Proclamarei o decreto do Senhor: Ele me disse: Tu és meu Filho, eu, hoje, te gerei" (Salmos 2.6-7).

Para enfrentar uma humanidade rebelde, Deus estabeleceu um reino eterno com uma capital eterna, a linhagem davídica com Jerusalém como capital de seu império santo.

Cite algumas promessas encontradas no salmo 2:

Estas promessas eternas dependiam de um Filho eterno. Deus teve de gerar em Davi o seu próprio Filho. Mateus 1.1 indica que Jesus é o Cristo, o filho de Davi. Mas a Palavra também mostra que Jesus é o unigênito Filho de Deus (ver 1 João 4.9). "Mas Deus o ressuscitou dentre os mortos" (Atos 13.30) e cumpriu as promessas a Davi (Atos 13.33-34).

Muitas vezes perdemos a natureza missionária dessa promessa. Notemos o que Jeová disse ao filho: "Pede-me, e eu te darei as nações por herança e as extremidades da terra por tua possessão" (Salmos 2.8). O domínio santo do Filho não seria limitado a Jerusalém e aos judeus, mas abrangeria um Reino com integrantes gentios, que se estenderia pelos rincões mais longínquos da terra. Adicionalmente, o último refrão desse salmo promete bem-aventurança para "todos" os que "confiam" no Filho (Salmos 2.12). O Filho gerado por Deus na linhagem de Davi oferecia felicidade gratuitamente a todo aquele que recorresse a ele – não importando sua linhagem ou raça. Os benefícios do domínio do Filho são para todas as nações.

O rei Davi foi o segundo rei de Israel. Foi um rei justo e amado por Deus. Escreveu a maioria dos salmos. O idioma original dos Salmos é o hebraico.

Irmãos, temos de entender que o senhorio de Jesus não se limita a nossa vida individual, ou a nossa comunidade ou a nossa nação. O Reino do Filho é, por natureza, global, e se estende até os confins da terra. Se, em verdade, somos integrantes de seu Reino, seremos parte de algo que se expande por natureza, cruzando limites nacionais e culturais.

O dominio santo do Filho não seria limitado a Jerusalém e aos judeus, mas abrangeria um reino com integrantes gentios, que se estenderia pelos rincões mais longínquos da terra.

A encarna□□o mostra a paix□o mission□ria

Aos quarenta dias de vida, José e Maria trouxeram o bebê Jesus a Jerusalém para apresentá-lo a Deus no templo (Lucas

2.22-24). Lá, encontraram um homem chamado Simeão, ao qual "revelara-lhe o Espírito Santo que não passaria pela morte antes de ver o Cristo do Senhor" (Lucas 2. 26). O Espírito o havia movido para ir ao templo e quando viu o menino Jesus, tomou-o em seus braços e louvou a Deus, dizendo:

Nosso mundo há 6.4 bilhões de indivíduos, que vivem em 234 nações geopolíticas, mas mais de 16 mil etnias. Destas etnias, mais de 6.600 grupos permanecem como as menos alcançadas.

> *"Agora, Senhor, podes despedir em paz o teu sevo, segundo a tua palavra; porque os meus olhos já viram a tua salvação, a qual preparaste diante de todos os povos: luz para revelação aos gentios, e para glória do teu povo de Israel" (Lucas 2.29-32).*

Quando é que Jesus foi ao templo pela primeira vez?

Muitos de nós estamos familiarizados com esse relato, porque o relembramos durante as celebrações de Natal. Desafortunadamente, a natureza missionária revelada na passagem é ignorada. As palavras de Simeão, inspiradas pelo Espírito Santo, revelam que a salvação encarnada em Jesus era a defesa e a glória de Israel. Por sua vez, Jesus era a luz para abrir os olhos de todas as nações não judaicas. O Ungido do Senhor, embora fosse um homem particular, de um povo particular, tinha uma missão universal. Ainda quando Jesus era um frágil bebê, sua salvação foi global.

O Ungido do Senhor, embora fosse um homem particular, de um povo particular, tinha uma missão universal.

Quando nós nos unimos à fé em Jesus, integramo-nos a uma dinâmica multicultural. O ministério do Ungido do Senhor não pode ser encerrado entre as quatro paredes de um templo ou entre as fronteiras de alguma nação. David Bosch escreveu: "Se a igreja está 'em Cristo', ela estará envolvida em missões. Toda a sua existência tem um caráter missionário".

Nossas igrejas locais em um caráter missionário?

Do mesmo modo, surpreendemo-nos ao ler pela primeira vez o relato de Jesus purificando o templo (Mateus 21.12-13; Marcos 11.15-19, 45-46; Lucas 19.46; João 2.13-17). É difícil crer que nosso Senhor derrubou mesas e expulsou cambistas e vendedores com um chicote de cordas feito por ele mesmo. De qualquer

modo, esse zelo (João 2.17) tinha uma razão. Isso se revela no que Jesus disse à multidão naquele momento: "Não está escrito: A minha casa será chamada casa de oração para todas as nações?" (Marcos 11.17). Jesus tomou medidas extremas porque havia impedimento para que a sua casa cumprisse a sua função e o seu ministério transcultural.

O impulso do coração santificado é cumprir a Grande Comissão e "pregar o evangelho a toda criatura", isso se fará por meio do estabelecimento de centros de santidade neste país, mas também corações cristãos desejam encontrar acesso imediato às terras e povos que nunca escutaram as bênçãos e boas-novas do Cristo do Calvário" (Bresee, Mensageiro Nazareno 11 de dezembro de 1903, 8.2).

A passagem que Jesus citou nesse momento faz alusão à promessa de Jeová no livro de Isaías:

> *"Aos estrangeiros que chegam ao Senhor, para o servirem e para amarem o nome do Senhor, sendo deste modo servos seus... também os levarei ao meu santo monte e os alegrarei na minha Casa de Oração; os seus holocaustos e os seus sacrifícios serão aceitos no meu altar, porque a minha casa será chamada Casa de Oração para todos os povos" (Isaías 56.6-70).*

Obviamente, Jesus estava empenhado em cumprir essa promessa para os povos judeus.

Mas sua profunda paixão tinha sua motivação a sua identidade como Messias. Que direito tinha Jesus para agir desse modo na casa de Deus? (Mateus 21.23). Pois a palavra de Jeová ao profeta Isaías indicava que essa "casa de oração para as nações" seria um dos resultados do cumprimento do "pacto eterno" de Deus com Israel por meio de seu servo Davi (Isaías 55.3). Jesus, sendo o Filho de Davi, é o cumprimento do pacto eterno e, portanto, chefe e mestre das nações. Por isso, Jesus teve de apelar para a sua autoridade e purificar o templo para dar as boas-vindas à nova era, quando o pacto eterno de Jeová seria para todos os povos.

Jesus teve de apelar para a sua autoridade e purificar o templo para dar as boas-vindas à nova era, quando o pacto eterno de Jeová seria para todos os povos.

Como igreja, nós somos o templo do Deus vivo (2 Coríntios 6.16), a verdadeira casa de oração. Se o mestre, em verdade, governa sobre nós, nós nos apaixonaremos por Ele e pela sua casa, ao ver que a sua casa cumpre a sua função transcultural.

A encarna□□o de Jesus chama-nos, para cumprir a sua miss□o.

Onde foram chamados os primeiros discípulos pelo nome de cristãos?

A Palavra de Deus indica que o nome "cristão" nasceu num contexto missionário e com uma dinâmica transcultural. Atos 11.26 diz que "Em Antioquia, foram os discípulos, pela primeira vez, chamados cristãos". Devido à perseguição que se seguiu ao martírio de Estêvão, muitos crentes judeus haviam fugido de Jerusalém e passado pela Fenícia, pelo Chipre e pela Antioquia.

No caminho, eles haviam limitado seus esforços evangelísticos somente aos judeus (Atos 11.19). Porém, quando chegaram a Antioquia, alguns deles, naturais de Chipre e Cirene, cruzaram as linhas da raça judaica para anunciar o Senhor Jesus aos gregos (Atos 11.20). Evidentemente, esse salto cultural teve a bênção de Deus, porque a passagem diz: "A mão do Senhor estava com eles, e muitos, crendo, se converteram ao Senhor" (Atos 11.21).

Quando a Igreja em Jerusalém soube dessa conversão em massa, enviaram Barnabé a Antioquia, para consolidar a fé desses novos convertidos gentios no Caminho (Atos 11.22); e, pelo seu ministério, ainda mais gentios, creram. Diz a Palavra: "E muita gente se uniu ao Senhor" (Atos 11.24). Foi nesse contexto – no qual crentes judeus evangelizaram massivamente pela primeira vez os gentios e no qual uma multidão deles nasceu de novo – que surgiu o nome "cristão". É inegável que tenham sido assim chamados pela sua origem e por sua dinâmica missionária. Se, na verdade, somos "cristãos", temos a mesma origem e devemos ter o mesmo dinamismo.

Deus enviou o seu Filho a este mundo com apenas uma missão: "para que o mundo fosse salvo por ele" (João 3.17). Vimos alguns exemplos do vínculo inegável entre a encarnação e a missão, expressos na profecia, e as mesmas palavras e ações de nosso Salvador. Henry Martyn, missionário na Índia e na Pérsia, disse: "O espírito de Cristo é o espírito das missões". Quanto mais perto estamos dele, mais tomamos a sua missão como nossa. A aproximação é clara: se verdadeiramente cremos que Deus veio ao

mundo em Cristo Jesus, estamos cumprindo nossa parte em sua missão.

Somos enviados como ele foi (Jo o 20.21):

- Não para condenar, mas para salvar (João 3.17).
- Para falar as palavras de Deus (João 12.49).
- Para fazer as obras de Deus (João 9.4).
- Para que vejam aquele que nos enviou (João 12.45).
- Para que creiam e tenham vida eterna (João 5.24).

Atividades

Tempo
15 Minutos

Instru□ es

Complete as palavras que faltam, escolhendo as que se encontram no final:

a. Jesus é ..... de Abraão.

b. Jesus pertence à ..... de Davi.

c. Simeão anunciou que Jesus era ..... para toda nação.

d. Jesus disse que sua ..... de oração seria para todas as .....

.....

Casa, linhagem, bênção, nações, semente

Lição 5

Jesus Cristo, o crucificado, e a missão

Li□□o 5

Jesus Cristo, o crucificado, e a miss□o

Objetivos

- Entender que o nosso compromisso, a nossa devoção, e o nosso ministério, como cristãos, devem estar focados na redenção das nações, graças à morte expiatória de Jesus Cristo.

Ideias principais

- Foi profetizado que o sacrifício de Cristo traria salvação para Israel e para todas as nações.
- Jesus entregou a sua vida pelos perdidos, judeus e gentios; nós devemos fazer o mesmo.
- A adoração a Jesus Cristo enfatiza a sua obra de salvação para toda a humanidade.

Introdu□□o

O apóstolo Paulo escreveu aos coríntios sobre a sua decisão de não saber coisa alguma entre eles, "senão a Jesus Cristo e este crucificado" (1 Coríntios 2.2). O apóstolo encontrou a chave para uma pregação "em demonstração do Espírito e de poder" (1 Coríntios 2.4), ao dar supremacia a Jesus Cristo e à sua crucificação. Mas o que isso tem a ver com as missões? Primeiro, Paulo adotou essa determinação quando trabalhava numa missão transcultural. Segundo, dá-nos a chave de todo o esforço cristão, cujo êxito depende do lugar que damos a Jesus Cristo e à sua cruz.

Todo cristão verdadeiro sabe que a sua salvação depende absolutamente do sacrifício meritório de Jesus Cristo na cruz (Artigo VI dos Artigos de Fé). A cruz de nosso Senhor é para nós "poder de Deus" (1 Coríntios 1.18), mediante o qual fomos reconciliados com Deus (Efésios 2.16).

Por meio da expiação de seu sangue, Jesus nos deu vitória sobre todos os nossos inimigos (Colossenses 2.14-15), destruiu o domínio do pecado (Romanos 6.6; 7.24-25a), e possibilitou morrermos para os pecados e vivermos para a justiça (1 Pedro 2.24). Pertencer à fé cristã, sem dúvida, é pertencer à cruz de Jesus.

Nesta lição, veremos que a Palavra de Deus ensina que o sacrifício

meritório de Jesus na cruz vincula-se diretamente à missão de Deus para as nações. A expiação foi o canal para a missão e um exemplo para nós, de dar a nossa vida para anunciar o evangelho ao mundo. E uma verdadeira adoração, está centrada no fato de que a salvação é para toda a humanidade.

Quem é o Servo de Deus?

O servo de Jeov e a miss o

Em Isaías 53.13-53-12, menciona-se o Servo de Deus. Esses versículos comunicam as características do Messias – seu sofrimento, morte, ressurreição e seus benefícios para a humanidade.

O povo de Israel pensava que os benefícios do Messias eram unicamente para eles. Mas Deus quis deixar claro que a entrega do salvador seria por meio de Israel e para a bênção deles. Mas também seria para a salvação de todos os povos.

A passagem confirma que o sofrimento do servo assombraria "muitas nações" e ajudaria os reis da terra a entenderem "aquilo que não ouviram" (Isaías 52.15). Os benefícios do sofrimento, da morte e da ressurreição do Cristo eram também para os gentios.

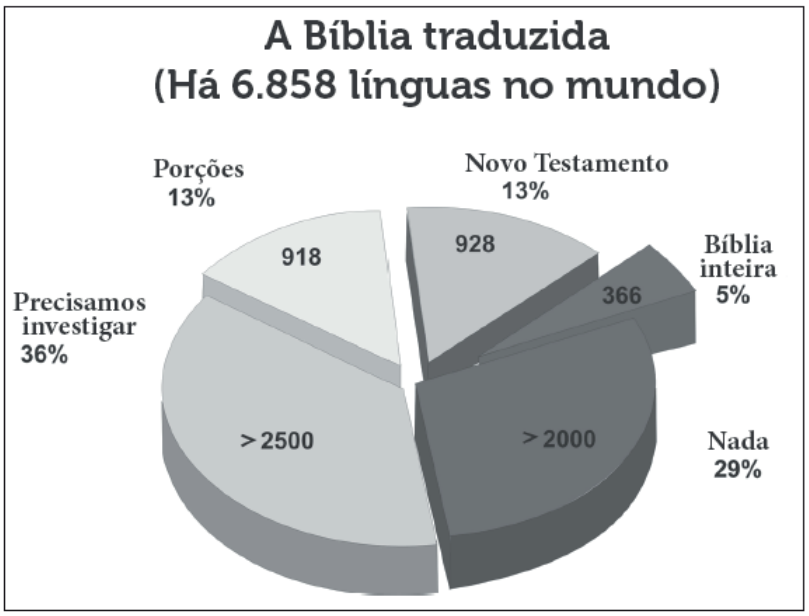
O povo de Israel pensava que os benefícios do Messias eram unicamente para eles.

Por meio de Isaías, Deus havia confirmado muito antes esta verdade: "Pouco é o seres meu servo, para restaurares as tribos de Jacó e tornares a trazer os remanescentes de Israel; também te dei como luz para os gentios, para seres a minha salvação até à extremidade da terra" (Isaías 49.6). Deus não fez sofrer "seu Servo" apenas pelos judeus. Ao redimir seu povo particular, também estava redimindo as nações.

Infelizmente, muitos na igreja de hoje menosprezamos o sofrimento e a morte do "Servo". Como temos diminuído o seu sacrifício! Limitando os benefícios da sua cruz ao nosso contexto – nossas vidas individuais, nossa congregação, nosso bairro, nossa cidade,

Na região sul-americana há, aproximadamente, 115 etnias não alcançadas (Fonte: Etnopedia). Infelizmente, muitos na igreja de hoje menosprezamos o sofrimento e a morte do "Servo".

ou nossa nação. Mas Deus não fez sofrer o seu servo Jesus para benefício de poucos. Ele padeceu por todos, e a Palavra de Deus deixa claro que somos testemunhas de seus padecimentos e morte em todas as nações (ver Lucas 24.46-47). Na verdade, quão grande é a cruz para nós? A resposta verdadeira será visível por nosso compromisso com a missão de Deus para as nações.



Quem é o bom pastor?

O bom pastor oferece a sua vida por todos

Jesus disse: "Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida pelas ovelhas" (João 10.11). Jesus indicou aos judeus a razão pela qual ele foi enviado: "dar a sua vida em resgate por muitos" (João 10.45). Jesus enfatizou que o seu sacrifício não se limitava ao povo de Israel. Ele disse: "ainda tenho outras ovelhas, não deste aprisco; a mim me convém conduzi-las; elas ouvirão a minha voz; então, haverá um rebanho e um pastor" (João 10.16). O bom pastor também tinha ovelhas de outro redil para redimir.

Jesus enfatizou que o seu sacrifício não se limitava ao povo de Israel.

Por meio do profeta Ezequiel, Deus havia prometido: "Suscitarei para elas um só pastor, e ele as apascentará; o meu servo Davi é que as apascentará; ele lhes servirá de pastor" (Ezequiel 34.23). Os judeus, então, estavam esperando pelo seu pastor – o Filho de Davi. Mas havia duas características de seu pastor, que eles não entendiam. Primeiro, não entendiam que o pastor esperado teria de sacrificar a sua vida pelas ovelhas. Segundo, pensavam que a sua obra era exclusivamente para o rebanho judeu.

Uma das etnias não alcançadas é a Ashéninka, Ucayali-Yurua, localizada entre o Peru e o Brasil. São animistas e creem que a maioria dos espíritos que vivem em todas as coisas são malignos e necessitam ser satisfeitos.

Jesus esclareceu a obra do pastor e o alcance de seu sacrifício. O pastor esperado também daria a sua vida por "outras ovelhas, não deste aprisco" (João 10.16). Seu sacrifício não era apenas para as ovelhas perdidas de Israel (Mateus 10.6), mas também para as ovelhas perdidas entre os gentios.

Qual é o alcance do sacrifício de Jesus?

Todo cristão deve ter claro que Jesus deu a sua vida para nos resgatar. Nós somos as ovelhas pelas quais o bom pastor deu a sua vida. Não obstante, é triste quando nossos pastores e membros não podem ver mais além dos confins de nosso "redil". Às vezes, limitamos o que Jesus fez na cruz para nosso crescimento local, ou à construção de nosso edifício, ou a nosso projeto de compaixão numa comunidade em particular. Mas essa não era a intenção de Jesus ao morrer. Seu rebanho é amplo e as ovelhas perdidas, todavia, são numerosas. Jesus deu sua vida por elas, e não podemos estar fechados ao verdadeiro propósito de seu sacrifício. Quando Jesus deu sua vida por Israel, também a deu pelas nações. Hoje em dia, seu Espírito está impulsionando a igreja a fazer o mesmo, dar nossas vidas por suas ovelhas, onde quer que estejam. Um ministério que legitimamente prega a cruz incluirá sua missão para as nações.

Todo cristão deve ter claro que Jesus deu a sua vida para nos resgatar. Nós somos as ovelhas pelas quais o bom pastor deu a sua vida.

O cordeiro e a miss o

A visão do apóstolo João em Apocalipse torna muito evidente que a paixão e a morte de nosso Senhor redimiram os representantes de todas as etnias da terra. O apóstolo ouviu este tema quando os quatro seres viventes e os vinte e quatro anciãos cantavam um novo canto ao Cordeiro:

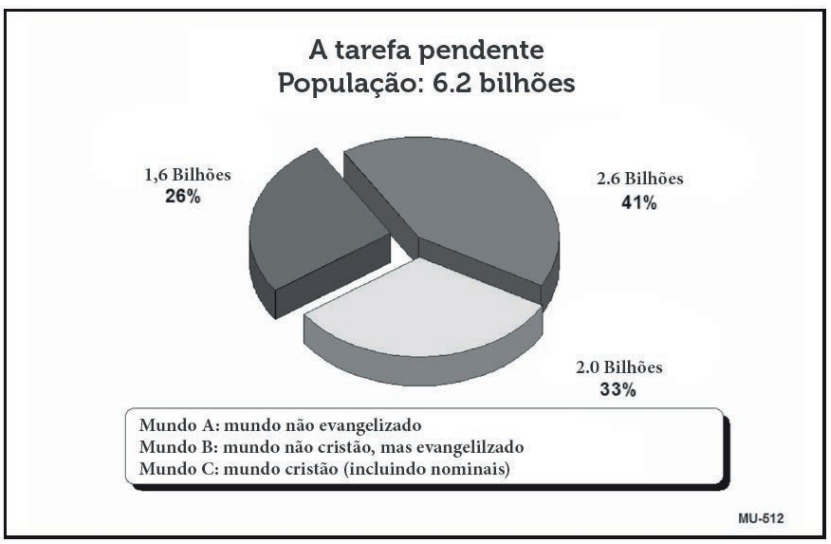
O que significava a visão do apóstolo João em Apocalipse?

"Digno és de tomar o livro e de abrir-lhe os selos, porque foste morto e com o teu sangue compraste para Deus os que procedem de toda tribo, língua, povo e nação" (Apocalipse 5.9).

Com seu sangue derramado, o Cordeiro de Deus havia comprado para Deus membros de cada clã, povo estrangeiro e etnia pagã (João 1.29, 36). O impacto de seu sangue era de tal proporção, que os anciãos e seres celestiais não podiam conter o seu júbilo. Ao morrer, o Cordeiro havia conquistado todos os opositores do evangelho (Apocalipse 5.5), e abriu o caminho da salvação para todos (Apocalipse 5.7). Por isso, cantavam um cântico novo (Apocalipse 5.9).

A adoração celestial, vista pelo apóstolo João, estava centrada na obra redentora de Jesus na cruz. Os céus irromperam em adoração a Ele, porque havia pago o preço para a redenção de membros de todos os grupos étnicos existentes. Essa adoração estava focada no cumprimento de sua missão.

Com seu sangue derramado, o Cordeiro de Deus havia comprado, para Deus, membros de cada clã, povo estrangeiro e etnia pagã.



Mais adiante, na visão, o tema é retomado durante outra cena de adoração ao Cordeiro. Desta vez, "Todos os anjos estavam de pé rodeando o trono, os anciãos e os quatro seres viventes, e ante o trono se prostraram sobre o seu rosto, e adoravam a Deus, dizendo: Amém! O louvor, e a glória, e a sabedoria, e as ações de

Qual era a razão da adoração celestial?

graças, e a honra, e o poder, e a força sejam ao nosso Deus, pelos séculos dos séculos. Amém!" (Apocalipse 7.11-12).

Mas, o que fez com que esses seres celestiais se inclinassem em profunda adoração sobre os seus rostos? O que estavam afirmando com seus dois "amém"? O objeto de sua adoração e sua afirmação é o que João havia visto momentos antes:

> *"Depois destas coisas, vi, e eis grande multidão que ninguém podia enumerar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, em pé diante do trono e diante do Cordeiro, vestidos de vestiduras brancas, com palmas nas mãos; e clamavam em grande voz, dizendo: ao nosso Deus, que se assenta no trono, e ao Cordeiro, pertence a salvação" (Apocalipse 7.9-10).*

Quando os anciãos e os seres celestiais viram uma infinidade de santos remidos entre todas as nações, e ouviram-nos clamando em alta voz a salvação de Deus e do Cordeiro, eles não podiam conter a sua adoração, louvor e proclamações.

Que a Igreja de hoje entenda o que aqueles servos celestiais entenderam! Que Jesus Cristo é digno de louvor porque derramou seu próprio sangue para a salvação de uma multidão infinita de pessoas de todas as nações. Irmãos, onde se concentra a nossa adoração? Na redenção que ganhou o Cordeiro para todas as nações, tribos, povos ou línguas? Dizemos "amém" a essa salvação transcultural com nossas vidas e atenções? Deus está buscando uma Igreja cuja adoração se centralize verdadeiramente na cruz de seu Filho.

Conclus o

Vimos que a Bíblia deixa claro que o sofrimento e a morte de Jesus Cristo vinculam-se inegavelmente a sua missão por todas as nações. Uma cruz sem missão não é a cruz de Cristo. Jesus disse: "E eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a mim mesmo" (João 12.32). Esta missão universal está no centro da identidade de Cristo. Para a igreja de hoje, é impossível ser verdadeiramente cristão sem ter, no centro de nossa ação, o mesmo impulso. Se somos cristãos de verdade, a missão de Cristo será nossa missão também. Sejamos como ele, façamos missões.

Atividades

Tempo
15 Minutos

Instru□ es

1. Indique as três figuras que representam Cristo, nesta lição.

   a. Cruz
   b. Cordeiro
   c. Anjos
   d. Servo
   e. Judeu
   f. Bom pastor
   g. Ancião

2. De acordo com a lição, a quem representam as "ovelhas de outro redil"?

_____

_____

_____

3. Explique o motivo da adoração celestial mencionada em Apocalipse.

_____

_____

_____

Lição 6

Jesus e a missão libertadora

Li□□o 6

Jesus e a miss□o libertadora

Objetivos

- Reconhecer que a obra missionária de Jesus é para libertar o pecador do diabo, do pecado e da morte, e assumir a responsabilidade de comunicar essa mensagem ao mundo.

Ideias principais

- Libertar-nos do diabo é possível por Jesus Cristo, e é parte da mensagem que devemos pregar.
- Jesus obteve na cruz a nossa libertação do pecado e nos incentiva a pregar à humanidade.
- Cristo venceu a morte ao ressuscitar, e nos libertou desse domínio. Agora convida-nos a anunciar essa mensagem.

Introdu□□o

Ao romper a sua relação com seu Criador, o homem prendeu-se a três domínios destrutivos – o domínio do diabo, do pecado, e da morte. Nesta lição, veremos que o cumprimento da missão reconciliadora traz libertação e vitória sobre esses três domínios.

Jesus, sua miss□o e o diabo

Um dos objetivos da missão de Deus ao enviar Jesus Cristo foi libertar-nos do domínio do diabo. Deus havia prometido à humanidade vitória sobre o seu adversário quando disse à serpente no jardim, "Este (o descendente da mulher) te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar" (Gênesis 3.15). Essa promessa indicava que, um dia, a semente de Eva destruiria para sempre Satanás. Jesus, o Filho do Homem, é aquele descendente de Eva que dominou a serpente.

Jesus, ao iniciar o seu ministério, declarou que o Espírito estava sobre ele para "proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos" (Lucas 4.18). Essa declaração tornou-se realidade quando, com autoridade e poder, Jesus mandava saírem os espíritos

Em algumas culturas, para matar as cobras, pisam-se em suas cabeças, porque seu corpo tem facilidade de se regenerar rapidamente.

imundos (Lucas 4.36). No dia de Pentecostes, Pedro disse que Jesus andava "curando a todos os oprimidos do diabo" (Atos 10.38).

No jardim do Éden, a humanidade foi subjugada pelo domínio maligno, por não ter submetido sua vontade à vontade de seu Criador (Gênesis 3.16-17). Mas, no jardim do Getsêmani, Jesus recuperou nossa liberdade, ao submeter-se à vontade do Pai (Lucas 22.42). O que nós perdemos no jardim do Éden, Jesus restaurou no jardim do Getsêmani.

Quem é o descendente de Eva, que venceu a serpente?

Ao reconciliar a humanidade com Deus, Jesus cumpriu a sua missão libertadora. A missão para derrotar nosso adversário, cumpriu-se na cruz.

O que nós perdemos no jardim do Éden, Jesus restaurou no jardim do Getsêmani. Ao reconciliar a humanidade com Deus, Jesus cumpriu a sua missão libertadora.

Nossa missão e o domínio do diabo

Ao fim do livro de Atos, o apóstolo Paulo testificou que Jesus o havia enviado aos gentios "para lhes abrires os olhos e os converteres das trevas para a luz e da potestade de Satanás para Deus" (Atos 26.18). A atribuição divina do apóstolo foi "abrir os olhos" das etnias do mundo, para que elas deixassem o governo do maligno para ter uma relação correta com Deus. Pedro escreveu aos crentes de sua época que eles eram "raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz" (1 Pedro 2.9). Paulo e Pedro viam a missão da igreja como uma missão libertadora.

Que missão é atribuída à igreja?

Hoje, a Igreja tem a mesma missão que expressaram Paulo e Pedro há mais de dois mil anos. Múltiplas tribos e nações sofrem sob as trevas do domínio do diabo e Deus deu-nos a responsabilidade de declarar-lhes liberdade em Cristo Jesus.

É glorioso saber que essa vitória não é apenas uma esperança futura distante, mas que Deus capacitou a sua igreja para trazer liberdade, hoje. Na atualidade, a Igreja de Deus continua capacitada e comissionada para cumprir a missão de libertar as pessoas do reino das trevas. Nossa vitória está garantida (Apocalipse 20.10) e sua culminação está-se aproximando. Paulo

escreveu à Igreja em Roma, "E o Deus da paz, em breve, esmagará debaixo dos vossos pés a Satanás" (Romanos 16.20a). O que estamos esperando, irmãos? Cumpramos a missão de Deus!

Múltiplas tribos e nações sofrem sob as trevas do domínio do diabo, e Deus nos deu a responsabilidade de declarar-lhes a liberdade em Cristo Jesus.

Liberta□□o do dom□nio do pecado

O pecado de Adão (Gênesis 3.6) passou para toda a humanidade (Romanos 5.12). A humanidade descobriu que o domínio do pecado era multigeracional. Caim obedeceu ao seu próprio desejo, assassinando seu irmão menor (Gênesis 4.1-8). No tempo de Noé, vemos que "se arrependeu o Senhor de ter feito o homem na terra", porque viu "que a maldade do homem se havia multiplicado na terra e que era continuamente mau todo desígnio do seu coração" (Gênesis 6.6, 5).

Durante toda a história do homem – não excluindo seus avanços nas ciências, na tecnologia e na política – , o pecado domina, debilita, derrota, leva cativo e, finalmente, consome todo ser humano. Verdadeiramente, "todos, tanto judeus quanto gregos, estão debaixo do pecado" (Romanos 3.9).

1. Jesus, sua missão e o pecado

Marcos 6.13 diz que os discípulos "expeliam muitos demônios", e Lucas 10.17 menciona que os 70 regressaram de seu ministério alegres, porque os demônios tinham se sujeitado ao nome do Senhor. Enquanto os discípulos se relacionavam com Jesus, também haviam se convertido em agentes de libertação.

Jesus foi enviado para libertar-nos do domínio do pecado. Quando o anjo do Senhor apareceu a José, anunciando-lhe a concepção divina de Maria, disse-lhe: "... e lhe porás o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo dos pecados deles" (Mateus 1.21). No início do ministério de Jesus, João Batista anunciou: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!" (João 1.29). E o apóstolo Paulo deixou claro que "foi crucificado com ele [Cristo] o nosso velho homem, para que o corpo do pecado seja destruído, e não sirvamos o pecado como escravos" (Romanos 6.6). Jesus foi enviado com a missão de libertar-nos do domínio do pecado.

O que o pecado de Adão e Eva rompeu?

A experiência de Adão e Eva no jardim confirma que o pecado rompe a relação com Deus para empregar nossa vontade de maneira equivocada. Contudo, em Jesus encontramos o descendente de Eva que empregou perfeitamente a sua liberdade (Mateus 26.42), escolhendo a vontade do Pai e libertando-nos, de uma vez por todas, do domínio do pecado (Romanos 6.10). Por isso o apóstolo Paulo escreve: "isso fez Deus enviando o seu próprio Filho em semelhança de carne pecaminosa e no tocante ao pecado; e, com efeito, condenou Deus, na carne, o pecado" (Romanos 8.3). Jesus cumpriu a sua missão libertadora ao submeter-se à vontade do Pai e morrer na cruz. O pecado e seu poder sobre o ser humano estão derrotados.

Jesus cumpriu a sua missão libertadora ao submeter-se à vontade do Pai e morrer na cruz. O pecado e seu poder sobre o ser humano estão derrotados.

2. Nossa missão e o pecado

Jesus disse aos seus discípulos "que em seu nome se pregasse arrependimento para remissão de pecados a todas as nações, começando de Jerusalém" (Lucas 24.47). Eles eram suas testemunhas escolhidas (Lucas 24.48) para dar suas vidas e declarar a verdade de que em Cristo há verdadeira libertação do domínio do pecado, e também perdão. Vemos que essa verdade se enfatizou na pregação da Igreja Primitiva. Pedro admoestou uma multidão: "Arrependei-vos, pois, e convertei-vos para serem cancelados os vossos pecados" (Atos, 3.19). Também nos envia para dar nossas vidas pela mesma mensagem às nações.

Não obstante, para cumprir a nossa missão, nós também temos de ser libertos do pecado. Pedro confirmou que, ao receber o Espírito Santo, os corações foram purificados por meio da fé (Atos 15.8-9). Para ser uma testemunha, deve-se receber o Espírito Santo (Atos 1.8); e ao receber seu poder, o seu interior se purifica do poder do pecado. O escritor de Hebreus escreveu: *"Portanto, também nós, visto que temos a rodear-nos tão grande nuvem de testemunhas,* **desembaraçando-nos de todo peso e do pecado que tenazmente nos assedia,** *corramos, com perseverança, a carreira que nos está proposta, olhando finalmente para o Autor e Consumador da fé"* (Hebreus 12.1-2, grifo do autor).

Como podemos ser libertos do pecado?

Para apresentar nossas vidas a Deus "como instrumentos de justiça" (Romanos 6.13), primeiro temos de considerar-nos "mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus".

Para apresentar nossas vidas

a Deus "como instrumentos de justiça" (Romanos 6.13), primeiro temos de considerar-nos "mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus" (Romanos 6.11). A graça de Deus está disponível (Romanos 6.14) para que sejamos instrumentos úteis para a missão de Deus.

Como saberão as nações dessa liberdade, se a igreja não a anuncia? (Romanos 10.14). Como pode anunciá-la integralmente sem vivê-la? Unamo-nos hoje à missão reconciliadora de Deus, para que os homens sejam livres do pecado.

Liberta□□o do dom□nio da morte

A morte foi outra das consequências que sofreu o homem pela sua desobediência (Gênesis 3.22-24). Primeiro, Deus não permitiria que o homem vivesse eternamente, estando ele desconforme, porque se alterou o seu propósito original – santa comunhão com Ele. O homem, para satisfazer a justiça de Deus, teria de morrer (Romanos 6.23). O apóstolo Paulo explica a razão em Romanos 5.12: "Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram". Pelo pecado, o homem tem de morrer.

Ainda há muitos povos não alcançados:

- Pelas barreiras geográficas, pelo clima inóspito, por difícil acesso ou por serem povos nômades.
- Por barreiras linguísticas, por serem analfabetos, ou sem nenhuma escrita em seu idioma.
- Por barreiras culturais, perseguição, porque o cristianismo é considerado uma religião estrangeira, etc.

Nossa igreja precisa assumir um compromisso internacional.

Segundo, Deus teve de impedir o acesso do homem à árvore da vida, porque não queria que o homem vivesse eternamente sem esperança de reconciliação (Gênesis 3.22). Se o homem tivesse comido da árvore da vida, depois da queda teria sido condenado eternamente ao domínio do pecado e de

"Teus dias aqui, sobre a terra, não são muitos, por isso, use-os da melhor maneira possível, para a glória de Deus e benefício de tua geração" (William Booth).

Satanás. Deus queria reconciliação e, de alguma forma, a morte seria a única solução. Verdadeiramente, "em Adão, todos morrem" (1 Coríntios 15.22).

1. Jesus, sua missão e a morte

Diante de uma situação que parecia insolúvel, Deus proveu a solução, enviando seu Filho, que não apenas sofreu a morte por todos nós, mas também ganhou vida eterna para o homem – restaurando sua comunhão com Deus. Jesus disse: "eu vim para que tenham vida e vida em abundância" (João 10.10). "Quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da morte para a vida" (João 5.24).

Como Jesus demonstrou que teve domínio sobre a morte?

Jesus sabia que havia sido enviado para libertar os homens do domínio da morte. Nosso Senhor realizou essa missão libertadora de duas maneiras. Primeiro, ressuscitou os mortos durante o seu ministério terreno: o filho da viúva de Naim (Lucas 7.11-17), a filha de Jairo (Lucas 8.49-56), e seu amigo Lázaro (João 11.1-44). Segundo, e muito mais importante, Jesus venceu a morte de uma vez por todas, e por toda a humanidade, quando ressuscitou depois de ter estado morto e sepultado durante três dias (1 Coríntios 15.4). Como escreveu Paulo, "Porque, assim como em Adão, todos morrem, assim também todos serão vivificados em Cristo" (1 Coríntios 15.22).

Um dia, "quando este corpo corruptível se revestir de incorruptibilidade, e o que é mortal se revestir de imortalidade", cantaremos com todos os redimidos: "Tragada foi a morte pela vitória. Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?" (1 Coríntios 15.54-55). Em breve veremos que "a morte e o inferno foram lançados para dentro do lago de fogo" (Apocalipse 20.14). Glória a Deus! Jesus cumpriu a sua missão.

Nossa missão e a morte

Jesus enviou seus discípulos, dizendo: "Curai enfermos, **ressuscitai mortos,** purificai leprosos, expeli demônios; de graça recebestes, de graça dai" (Mateus 10.8, grifo do autor). De vez em quando, a ressurreição de mortos por meio de crentes ocorre, como nos casos de Tabita (Atos 9.36-41) e de Êutico (Atos 20.8-12). Mas Deus envia hoje a igreja, para dar vida onde houver morte. Ainda há nações inteiras "que jazem nas trevas e na sombra da morte" (Lucas 1.79). Eles apenas podem ter vida ao crer que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus (João 20.31). Mas somente podem crer

quando ouvirem a palavra de Deus (Romanos 10.17). As palavras de Paulo à igreja de Roma clamam em nossos ouvidos: "E como ouvirão, se não há quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados?" (Romanos 10.14-15). Jesus disse aos seus discípulos: "Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio" (João 20.21b). Ele foi enviado para que os que creem no Pai tenham vida eterna (João 5.24) e a nós – por sermos a igreja de hoje – envia-nos pela mesma razão.

Conclusão: visão de uma missão cumprida

Jesus Cristo reinará até que "haja posto todos os inimigos debaixo dos pés" e suprimirá "todo principado, bem como toda potestade e todo poder" (1 Coríntios 15.25, 24). Essa vitória inclui nossos três inimigos principais como seres humanos: o diabo, o pecado e a morte. Como foi prometido no jardim do Éden (Gênesis 3.15), Jesus Cristo cumpriu sua missão. Ao reconciliar a humanidade com Deus, ele derrotou nossos adversários e nós agora temos acesso à vida eterna, e a uma vida em santidade. Seremos nós os arautos ao mundo, do triunfo que há em Cristo Jesus? Nosso Senhor está esperando nossa obediência e o mundo está esperando a nossa mensagem.

Atividades

Tempo
20 Minutos

Instru□ es

Indique se a afirmação é verdadeira ou falsa:

1. Jesus pode dar-nos libertação do diabo, do pecado e da morte. ( )
2. A missão da igreja é proclamar a mensagem completa de libertação. ( )
3. Toda a humanidade está sujeita à escravidão do diabo, do pecado e da morte. ( )

Responda às seguintes perguntas:

1. Como as nações saberão que, em Jesus, podem ter liberdade?

_____
_____
_____
_____

2. De que tipo de morte Jesus Cristo pode nos libertar?

_____
_____
_____
_____

Lição 7

A relação entre santidade e missões, no Antigo Testamento

Lição 7

A relação entre santidade e missões, no Antigo Testamento

Objetivos

- Compreender que, desde a época do Antigo Testamento, o plano missionário de Deus cumpre-se por meio de corações santificados.

Ideias principais

- Na dedicação a Deus, do Templo de Israel, indica-se a necessidade de que Israel tenha um coração inclinado completamente a Deus, para poder servir de testemunho às nações.
- Deus santificou Jeremias, para ser profeta às nações.
- Em Ezequiel, a promessa de Deus, de limpar o seu povo de todo pecado e enchê-lo de sua presença, é o requisito para que seu nome seja santificado pelas nações.

Introdução

A Igreja do Nazareno tem sido uma igreja missionária desde a sua criação. Em 1903, Phineas F. Bresee, o primeiro Superintendente Geral da nossa denominação, escreveu as seguintes palavras:

> O impulso do coração santificado, bem como o da Grande Comissão, é "pregar o evangelho a toda criatura". Isso ainda será feito por meio do estabelecimento de centros de santidade nesse país, os corações cristãos ainda desejam um acesso imediato às terras e povos que nunca ouviram as bênçãos e boas-novas do Cristo do Calvário (Mensageiro Nazareno, 11 de dezembro 8.2).

A Igreja do Nazareno foi radicalmente missionária desde o início. Que essa igreja de santidade tenha nascido como uma Igreja missionária, não é nenhuma casualidade. Por quê? Porque o Deus santo revelado nas Escrituras santifica o seu povo para dar testemunho às nações. Nesta lição, examinaremos o Antigo Testamento, para ver a relação entre a santidade que Deus transmite a seu povo para dar testemunho perante as nações.

A dedicação do templo: perfeição para que os povos saibam.

Em 1 Reis 8, encontramos o relato da dedicação do templo de Jerusalém. Nessa passagem, o rei

Salomão relacionou explicitamente a perfeição do coração ao testemunho perante as nações. Diante do altar do novo templo, Salomão apresentou o seguinte pedido a Deus: "O Senhor nosso Deus seja conosco, assim como foi com nossos pais, não nos desampare e não nos deixe; a fim de que a si incline o nosso coração, para andarmos em todos os seus caminhos e guardarmos os seus mandamentos, e os seus estatutos, e os seus juízos, que ordenou a nossos pais (...) para que todos os povos da terra saibam que o Senhor é Deus e que não há outro" (1 Reis 8.57-58, 60).

Salomão orou assim porque ele sabia que um templo consagrado, sem um povo santificado, não teria valor. A conduta de Israel teria de refletir os caminhos, mandamentos, estatutos e decretos de Deus, que iria ocupar o santuário. Havia apenas um meio para alcançar essa mudança radical de conduta, ou seja, Deus mesmo inclinando o coração do povo até a sua própria pessoa. Deus mesmo teria de moldar, a seu gosto, as intenções mais secretas dos filhos de Israel. Essa mudança divina interior resultaria numa transformação da conduta exterior.

Mas essa transformação interior tinha uma finalidade: de que todas as nações soubessem que existe apenas um único Deus. Esse é o resultado, quando Deus inclina o coração de seu povo a Ele.

A decisão estava nas mãos do povo. Por isso, Salomão exortou-os: "Seja perfeito o vosso coração para com o Senhor, nosso Deus" (1 Reis 8.61a). A presença de Deus já estava perdida, sua obra de inclinar o coração do povo até a sua Pessoa também. Apenas restava que o povo mostrasse em fé a sua disposição completa de cumprir o mandato.

A decisão também está em nossas mãos, hoje em dia. Na Igreja do Nazareno, nós pregamos a perfeição cristã; quer dizer que, se a pessoa crê, Deus lhe dá o Espírito Santo e purifica pela fé o seu coração (Atos 15.8-9). Jesus Cristo, ao derramar o Espírito de Deus (Atos 2.33), possibilitou que nossos corações fossem aperfeiçoados. O propósito é que sejamos suas testemunhas até o último dia da terra (Atos 1.8). O fim da perfeição é a evangelização mundial.

A pergunta, hoje, é se você responderá ao chamado ou não. Será perfeito o seu coração? Se, em fé, responde que sim, Deus mesmo transformará o seu coração, e os povos saberão, por seu

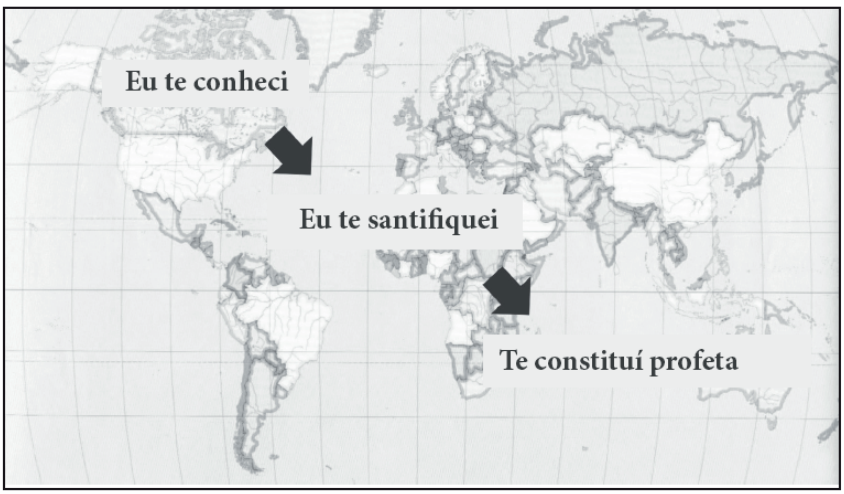
intermédio, que Jeová é Deus, e que não há outro.

O apóstolo Paulo disse algo muito semelhante: "Quando, porém, ao que me separou antes de eu nascer e me chamou pela sua graça, aprouve revelar seu Filho em mim, para que eu o pregasse entre os gentios, sem detença, não consultei carne e sangue" (Gálatas 1.15-16).

Jeremias santificado e enviado como profeta [illegible]s na[illegible]es

A história do chamado do profeta Jeremias também revela o laço entre a santificação e a proclamação da palavra de Deus perante as nações. O profeta relata o seu chamado da seguinte forma: "A mim me veio, pois, a palavra do Senhor, dizendo: Antes que eu te formasse no ventre materno, eu te conheci, e, antes que saísses da madre, te consagrei, e te constituí profeta às nações" (Jeremias 1.4-5). Que palavra! "Jeremias, antes que fosse concebido, eu já tinha um plano para ti, anunciar a minha palavra aos povos da terra".

Mas, veja a resposta do candidato missionário que Deus havia escolhido: "Então, lhe disse eu: ah! Senhor Deus! Eis que não sei falar, porque não passo de uma criança" (Jeremias 1.6). Jeremias estava dizendo com assombro: "Senhor, eu não tenho os dons que este trabalho requer!". Quantos servos de Deus têm uma resposta semelhante diante desse chamado? "O que quiser, Senhor, mas não um missionário!"



Às vezes, Igrejas inteiras sentem-se inadequadas diante do mandato missionário de Deus: Não podemos! Nunca fizemos isso! Não temos dinheiro! Nunca enviam latinos!

A resposta de Deus a Jeremias (Jeremias 1.7-9)

Deus estava comprometido com a comissão de Jeremias. Para Deus, a possibilidade de que Jeremias fosse às nações e pregasse era um absoluto (Jeremias 1.7); não era algo potencial, mas uma realidade. Por quê? Porque Jeremias caminharia e falaria sob o comando de Deus. Não eram as suas credenciais que o qualificavam para a obra, mas o fato de que Deus o havia chamado como profeta.

Quando nós nos sentimos incapazes de obedecer à nossa condição missionária, precisamos dar-nos conta de que Jesus mesmo nos mandou e prometeu êxito. Sua Grande Comissão é clara, e diz: "E será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então, virá o fim" (Mateus 24. 14). A sua Igreja cumprirá a sua missão antes de sua segunda vinda. Podemos deixar de ser consumidos por nossas incapacidades ou nossa falta de experiência, e obedecer ao nosso chamado missionário, porque Deus nos mandou e nos prometeu êxito.

Segundo, Deus prometeu ao profeta a sua presença: "eu sou contigo" (Jeremias 1.8). Jeremias não precisava temer as consequências de sua pregação porque Deus, em seu poder, estaria junto a ele, para livrá-lo. É como o caso do apóstolo Paulo, quando enfrentou oposição durante a sua missão na cidade de Corinto (Atos 18.6). Deus lhe disse: "Não temas; pelo contrário, fala e não te cales, porquanto eu estou contigo, e ninguém ousará fazer-te mal, pois tenho muito povo nesta cidade" (Atos, 18.9-10). Do mesmo modo, Jesus, ao dar a Grande Comissão aos seus discípulos, afirmou que contavam com seu poder e sua presença. Ele disse: "Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra" (Mateus 28.18), e também "e eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século" (Mateus 28.20).

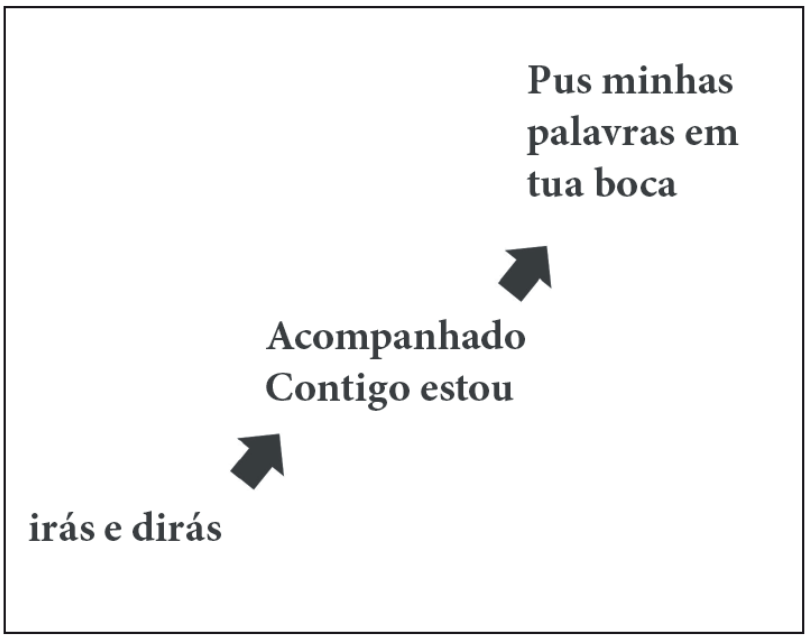
Como igrejas ou indivíduos chamados, não devemos temer as consequências de obedecer à nossa comissão, porque Deus nos prometeu a sua presença e o seu poder.

Terceiro, Deus tocou Jeremias (Jeremias 1.9). Deus já havia separado Jeremias para ser profeta para as nações. Lembre-se de que Jeremias havia exclamado com assombro "não sei falar". Jeremias, por si mesmo, não era capaz de cumprir a missão de anunciar a palavra de Deus perante as nações. Talvez Jeremias tenha-se graduado no melhor seminário de profetas de sua

época, mas isso não o qualificava para pregar. Embora o profeta entendesse que Deus o tivesse santificado com um propósito específico, precisava da experiência pessoal do toque de Deus. Precisava que Deus impusesse a sua santa mão sobre a sua boca. Precisava ter a confissão interior, "Pus minhas palavras em sua boca".

Jesus não deixou que os seus discípulos saíssem para pregar até que fossem revestidos de poder do alto (ver Lucas 24.45-49). Não poderiam ser batizados com o Espírito Santo (Atos 1.4-8). A igreja e o indivíduo não podem cumprir a Grande Comissão até que Deus tenha posto sobre eles a sua mão e as suas palavras neles. A mão de Deus tem tocado a sua boca? Você tem a confissão pessoal e interior de que ele tem posto a sua palavra em você? Quando isso for uma experiência pessoal, Deus também difundirá, por meio da sua pessoa, a sua Palavra para as nações.

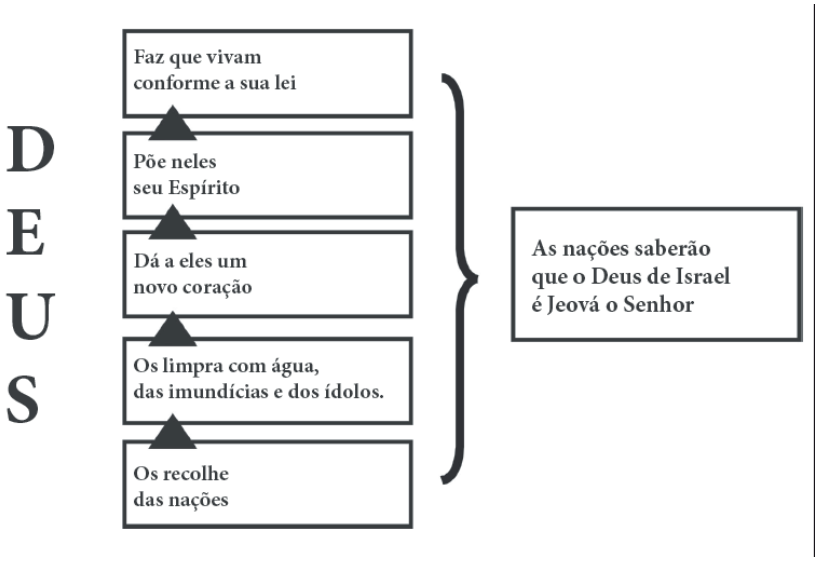
Jeremias, em sua experiência pessoal de santidade, foi confirmado, acompanhado e tocado por Deus. Deus fez tudo isso na vida do profeta para que ele cumprisse uma missão transcultural.



Nós, a Igreja de hoje, também temos um mandato missionário para cumprir, mas em contraste a Jeremias, contamos com promessas ainda maiores. Buscaremos Deus de maneira que sejamos confirmados, acompanhados e tocados por Deus, para completar a sua obra para as nações? Seremos santificados para ser enviados?

Santificarei meu grande nome em v□s perante as na□□es

O profeta Ezequiel, numa de suas mensagens mais impactantes para a casa de Israel, mostra-nos que a chave para a santificação do nome de Deus perante as nações era a santificação que Deus faria neles mesmos. A situação da casa de Israel nessa época era muito grave. Devido ao seu pecado, Deus os havia espalhado pelas nações (Ezequiel 36.19). Mas quando os israelitas chegaram às diferentes nações de seu exílio, os pagãos profanaram o santo nome de Deus, dizendo: "Que tipo de Deus é esse? Abandona seus seguidores. Dá-lhes uma terra e depois os expulsa. Quem quer ter Jeová como o seu Deus?". Por isso Deus sentiu dor ao ver o seu santo nome profanado (v. 21).



Havia um duplo problema: primeiro, o caráter de Deus havia recebido má fama; segundo, seu povo estava sob a sua ira (v. 18), julgados de acordo com os seus atos, e dispersos por muitas terras (v. 19). Mas Deus, em sua infinita soberania e graça, tinha uma resposta para os dois problemas: "Vindicarei a santidade do meu grande nome, que foi profanado entre as nações, o qual profanastes no meio delas; as nações saberão que eu sou o Senhor, diz o Senhor Deus, quando eu vindicar a minha santidade perante elas" (v. 23).

Como Deus resolveria esse duplo problema? Santificando o seu nome em seu povo. Deus demonstraria a sua santidade entre os filhos de Israel à vista das nações. Essa santificação neles seria tão maravilhosa, que todas as nações reconheceriam a santidade do eterno e único Senhor, o Deus de Israel.

Como Deus santificaria o seu santo nome neles?

Primeiro, resgatando-os das nações e trazendo-os para a sua própria terra (v. 24). Deus os livraria dos países de seu exílio, onde ele os havia dispersado em ira e juízo; e restaurá-los à terra prometida. Segundo, lavando-os de todas as suas impurezas e idolatrias (v. 25). Deus os lavaria em água, que os purificaria de toda a contaminação de seus pecados, que os estava separando de sua santa presença. Terceiro, dando-lhes um novo coração (v. 26). O cirurgião divino faria o verdadeiro transplante de coração, tirando-lhes a disposição que sempre foi dura contra Deus e sua vontade; e implantando uma motivação distinta para viver. E, quarto, pondo dentro deles o seu próprio Espírito (v. 27). Este novo espírito dentro deles os faria realizar o que nunca antes puderam fazer – cumprir a Palavra de Deus – andando em seus estatutos, guardando os seus preceitos e pondo-lhes por obra. Com essa obra santificadora integral em Israel, as nações saberiam que o Senhor era o único e eterno Deus.

No relato da vinda do Espírito Santo (Atos 2.1-13), Lucas menciona que "estavam habitando em Jerusalém judeus, homens piedosos, vindos de todas as nações debaixo do céu" (2.5). Deus os havia resgatado dentre as nações. Nessa ocasião, 3 mil pessoas lavaram-se (2.41). Sua disposição mudou, o coração compungiu-se (2.37), abandonaram a sua incredulidade, e aceitaram Jesus como o seu Senhor e Salvador (2.36-37). A vinda do Espírito Santo não foi somente para os 120 (2.2-4), mas também para os que se arrependeram e se batizaram em nome de Jesus Cristo. Que tremendo é pensar que, naquele dia, os 120 deram testemunho das maravilhas de Deus diante de judeus de "todas as nações sob o céu".

E quanto a nós, o povo de Deus, hoje? Deus quer santificar o seu grande nome em nós, diante dos olhos das nações em nossos dias? A resposta é um 'sim!' ressonante. Nós também precisamos que Deus santifique o seu nome em nós. Ele não santificará o seu nome perante as nações por meio de nós, até que tenha realizado a sua obra santificadora dentro de nós.

Conclusão

Esses três breves exemplos, tomados do Antigo Testamento, deixam claro que a santidade, ainda sob a antiga aliança, sempre

resultava em testemunho para as nações. O propósito de Deus em inclinar o coração até ele, em acompanhar, em encher a boca com sua palavra, em dar ao seu povo um novo coração e um novo espírito, tem sido dar testemunho global por meio de seu povo.

Atividades

Tempo
15 Minutos

Instru es

1. De acordo com a lição de hoje, explique as seguintes afirmações:

a. “Inclinar o coração a Deus”.

b. “Não sei falar”.

c. “Mudança de coração”.

2. Na sua opinião, o que os três relatos têm em comum?

Lição 8

A relação entre a santidade e missões, no Novo Testamento

Lição 8

A relação entre a santidade e missões, no Novo Testamento

Objetivos

- Compreender a relação entre a chegada do Espírito Santo e a missão transcultural, de acordo com o Novo Testamento.

Ideias principais

- Os discípulos de Cristo deveriam esperar, primeiro, o cumprimento da promessa, para serem testemunhas transculturais
- A promessa de Jesus vem do Pai, outorga poder milagroso, e o Espírito Santo a conclui.
- Toda a Trindade atua para que os discípulos cumpram a Grande Comissão.

Introdução

Na lição anterior aprendemos, por três exemplos do Antigo Testamento, que a santidade e as missões estão muito relacionadas entre si. Nesta lição, veremos que, no Novo Testamento, o ensino de Jesus Cristo, seus mandamentos e a experiência dos apóstolos, deixam claro o vínculo indissolúvel entre a experiência de santidade e a obra missionária.

Revestidos para ser testemunhas

Na comissão dos discípulos, mencionada no Evangelho de Lucas, podemos ver o casamento entre a pregação transcultural e o revestimento do poder divino. Primeiro, a história não deixa dúvida de que a tarefa dos discípulos era dar testemunho a todos os grupos étnicos da terra. Jesus lhes disse que foi necessário "que em seu nome se pregasse arrependimento para remissão de pecados a todas as nações, começando de Jerusalém" (Lucas 24.47). Também disse aos discípulos que eles eram testemunhas de seu sofrimento, morte e ressurreição. Eles haviam presenciado o cumprimento das profecias do Antigo Testamento em Jesus (Lucas 24.46-48). Seus discípulos teriam de entregar suas vidas para a pregação desse evangelho, desde Jerusalém até os confins da terra.

No entanto, Jesus impôs uma condição para que pudessem sair

como testemunhas às nações. Ele indicou, "Eis que envio sobre vós a promessa de meu Pai; permanecei, pois, na cidade, até que do alto sejais revestidos de poder" (Lucas 24.49). Eles não poderiam dar nem um passo fora de Jerusalém para evangelizar, até terem sido envolvidos pelo poder celestial. Eram testemunhas, tinham uma comissão, mas ainda não eram capazes de cumprir o seu chamado até que Jesus enviasse a promessa divina sobre eles.

Como Jesus demonstrou que teve domínio sobre a morte?

No livro de Atos, Jesus deu aos apóstolos o mesmo mandato: "E, comendo com eles, determinou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai..." (Atos 1.4). A intenção de Jesus era de que os apóstolos saíssem de Jerusalém, mas a condição para sair era receber a promessa do Pai. Jesus tornou essa realidade ainda mais inegável, quando lhes disse: "e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da terra" (1.8).

Caracter sticas da promessa

1. É recebida de Jesus.

O Evangelho de Lucas relata que era algo que Jesus iria enviar (ver Lucas 24.49). Não era um método, nem estudos, nem credenciais, nem nada outorgado pelos homens. Tampouco era algo que Jesus havia entregado durante o seu ministério terreno. Embora os discípulos estivessem três anos com Jesus, ainda não tinham recebido o que os capacitaria para sair para sua missão transcultural. Também haviam estado com Jesus ressuscitado durante 40 dias, e ele havia aberto o seu entendimento (Lucas 24.45). Não obstante, nem isso os qualificava para sair de Jerusalém. Era necessário que Jesus os enviasse.

Embora os discípulos estivessem três anos com Jesus, ainda não tinham recebido o que os capacitaria para sair para sua missão transcultural.

Em nossos dias também, os chamados são capazes de dar testemunho transcultural somente quando recebem o que Jesus enviou. Essa capacidade não se encontra num instituto bíblico, num seminário, ou num centro de formação missionária (sem nenhum desejo de diminuir o valor dessas instituições). O que classifica o discípulo para sair como testemunha às nações vem unicamente de Deus.

2. É um poder milagroso.

A promessa de que Jesus enviaria sobre os discípulos os revestiria de poder vindo do alto. Os discípulos haviam experimentado esse poder milagroso em Jesus. Com poder, Jesus havia expulsado demônios apenas com sua palavra (ver Lucas 4.36). Poder havia saído de Jesus para curar todos os enfermos (Lucas 6.19; 8.46). Jesus ainda havia dado, aos doze, poder sobre todos os demônios e para curar enfermidades (Lucas 9.1), embora pareça que esse poder tenha durado apenas temporariamente (Lucas 9.40).

"O Espírito de Cristo é o espírito das missões. Quanto mais nos aproximamos dele, com mais intensidade nos tornaremos missionários". (Henry Martyn).

Contudo, ao receber a promessa do Pai, os discípulos seriam revestidos desse poder. Dali em diante, não apenas seriam testemunhas do poder divino, mas Jesus iria envolvê-los naquele poder pelo qual ele havia realizado o seu ministério terreno. "Mas recebereis poder", disse Jesus, "e sereis minhas testemunhas" (Atos 1.8). O poder que ressuscitou mortos, deu vista aos cegos, e acompanhou o Senhor no caminho para a cruz, agora atuaria por meio dos discípulos, enquanto eles davam testemunho transcultural. O poder que ressuscitou mortos, deu vista aos cegos, e acompanhou o Senhor no caminho para a cruz, agora atuaria por meio dos discípulos, enquanto eles davam testemunho transcultural.

"O Espírito de Cristo é o espírito das missões. Quanto mais nos aproximamos dele, com mais intensidade nos tornaremos missionários". (Henry Martyn).

Qual foi a resposta divina, diante da dor que Paulo enfrentou?

O missionário, em nossos dias, também deve ser revestido do poder do alto. O caminho missionário bíblico caracteriza-se "por força de sinais e prodígios, pelo poder do Espírito Santo" (Romanos 15.19a). Os apóstolos curaram enfermos (Atos 3.1-8; 14.8-10), expulsaram espíritos imundos (Atos 5.16; 6.16-18), e ressuscitaram mortos (Atos 9.40; 20.7-12). Ao mesmo tempo, o caminho missionário contém perigos, sofrimentos, trabalho árduo, consternação para as igrejas, e enfrentamento com debilidades humanas (ver a lista de 2 Coríntios 11.23-27). Para enfrentar essas circunstâncias, também se requer um poder milagroso.

Paulo teve de enfrentar um aguilhão na carne, um mensageiro

de Satanás que o feria e molestava. E qual foi a resposta do Senhor? "A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza" (2 Coríntios 12.9). Por isso Paulo pôde dizer, "De boa vontade, pois, mais me gloriarei nas fraquezas, para que sobre mim repouse o poder de Cristo" (2 Coríntios 12.9).

Nas debilidades, afrontas, perseguições e angústias, o missionário recebe milagrosamente poder, pela graça de Deus (2 Coríntios 12.10). O mundo precisa ver missionários que foram revestidos pelo poder do Espírito Santo!

O mundo precisa ver missionários que foram revestidos pelo poder do Espírito Santo!

3. A promessa do Espírito Santo

A promessa de Jesus era a vinda do Espírito Santo. Jesus, no livro de Atos, mandou que seus discípulos esperassem a promessa do Pai. Afirmou: "Porque João, na verdade, batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias" (Atos 1.5).

João Batista havia dito que o Cristo batizaria o povo "com o Espírito Santo e com fogo" (Lucas 3.15-16). Além disso, Deus mesmo havia dito a João sobre Jesus: "esse é o que batiza com o Espírito Santo" (João 1.33b). Mas, até o momento de sua ascensão, Jesus não havia cumprido essa promessa. Por isso, deu-lhes o mandato: "permanecei, pois, na cidade, até que do alto sejais revestidos de poder" (Lucas 24.49b). O que eles precisavam, para sair em missão às nações, era do Espírito Santo.

No dia de Pentecostes, o Senhor Jesus Cristo cumpriu a sua palavra e a promessa do Pai. Menciona Atos 2.4, que "todos ficaram cheios do Espírito Santo". Logo, Pedro esteve pregando a uma multidão confusa: "Mas o que ocorre é o que foi dito por intermédio do profeta Joel: E acontecerá nos últimos dias, diz o Senhor, que derramarei do meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos jovens terão visões, e sonharão vossos velhos; até sobre os meus servos e sobre as minhas servas derramarei do meu Espírito naqueles dias, e profetizarão" (Atos 2.16-18).

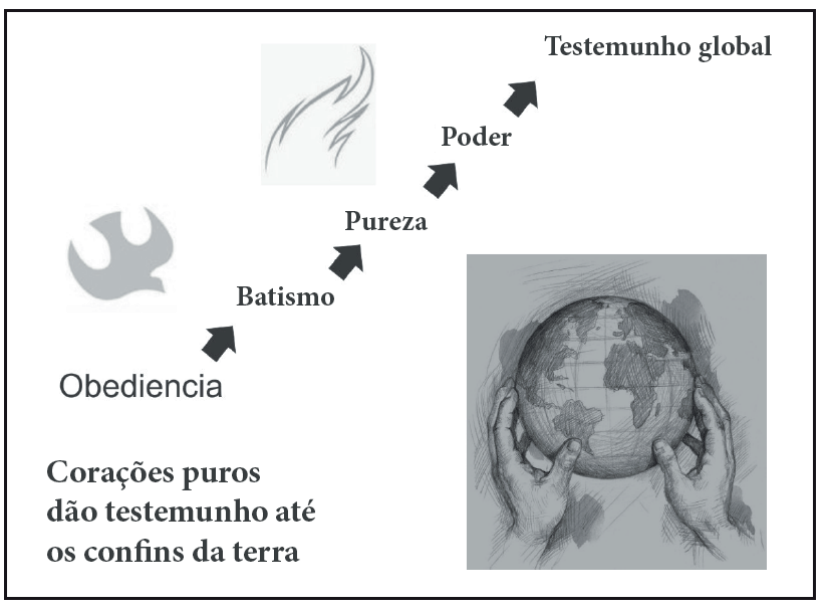
Para poder sair e anunciar a mensagem divina de Jesus Cristo às nações, o que esses filhos e servos precisavam era do derramamento do Espírito de Deus. Precisavam da purificação de seus corações (Atos 15.9). Naquele dia de Pentecostes, os discípulos saíram falando das "grandezas de Deus" (Atos 2.11)

aos judeus piedosos "vindos de todas as nações debaixo do céu" (Atos 2.5). Já não eram covardes dominados pelos seus temores (Marcos 50-52, 66-72), mas testemunhas valentes de Jesus, plenos de sua presença, pureza, poder, e palavra. Agora eles também poderiam dizer: "o Espírito do Senhor está sobre mim" (Lucas 4.18a).

"Rogar ao Senhor da colheita que envie obreiros para a sua colheita é uma oração perigosa, porque talvez você ouça o Senhor da colheita dizer-lhe: "veja-o!" (Don Mc Curry).

Quando o discípulo é, em verdade, pleno do Espírito Santo, a proclamação transcultural do evangelho é feita naturalmente. No caso dos discípulos, no dia em que receberam o Espírito, eles evangelizaram pelo menos quatorze diferentes grupos étnicos (Atos 2.9-11), e cerca de três mil pessoas converteram-se (2.41). Mas não esquecemos de que os discípulos não se adiantaram, mas obedeceram e esperaram pela chegada do Espírito. Como precisamos de igrejas, hoje, que verdadeiramente esperem e recebam a plenitude do Espírito Santo! Quando a plenitude é real, o testemunho será transcultural.

Quando o discípulo é, em verdade, pleno do Espírito Santo, a proclamação transcultural do evangelho é feita naturalmente.



Pai, Filho e Esp rito Santo trabalhando juntos

Examinar a experiência dos discípulos torna claro que Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo colaboram para capacitar o discípulo no cumprimento da sua comissão transcultural. O apóstolo Pedro declarou que Jesus "Exaltado, pois, à destra de Deus, tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vedes e ouvis" (Atos 2.33). O Filho recebeu o Espírito do Pai para derramá-lo sobre o seu povo com apenas um propósito: dar testemunho às nações. A tarefa da Igreja hoje em dia é a mesma de há dois mil anos, e graças a Deus, a promessa do Pai ainda está em vigor.

A única maneira da igreja de hoje cumprir a sua comissão é receber a promessa do Espírito. Hoje, nosso Pai celestial está ansioso por conceder o Espírito Santo aos que lhe pedem (Lucas 11.13). Necessitamos muito de Igrejas que esperam pela sua vinda!

A tarefa da igreja hoje em dia é a mesma de há dois mil anos, e graças a Deus a promessa do Pai ainda está em vigor.

Se esperamos em verdade, e o Espírito é derramado sobre nós, as nações que tanto desejamos evangelizar estarão ao nosso alcance.

Santidade sem testemunho é vazio.

Testemunho sem santidade é vazio.

Santidade

+ Testemunho global

= Propósito divino (Evangelismo Mundial)

Conclus o

Nesta lição, vimos que o Espírito Santo tem sido derramado para que a Igreja cumpra a sua missão transcultural. Um coração que realmente deseja cumprir este chamado missionário, primeiro Deus a tem de encher e purificar. Tendo examinado o Antigo e o Novo Testamentos, a ideia de uma vida de santidade sem testemunho transcultural é inconcebível. De igual modo,

dar testemunho sem santidade torna-se frustrante e infrutífero. Como Igreja, esperemos a presença de Deus na pessoa do Espírito Santo. Depois, e somente depois, vamos às nações, na plenitude de sua pureza, palavra e poder.

Atividades

Tempo
15 Minutos

Instru□ es

Escrever verdadeiro (V) ou falso (F) , conforme o caso:

1. Os discípulos deviam esperar pela promessa do Pai antes de cumprir o seu mandato. ( )
2. O Espírito Santo capacita aos discípulos de um milagroso poder ( )
3. O Espírito Santo desceu antes da ascensão de Jesus. ( )

Mencione a nacionalidade das pessoas que ouviram a mensagem de salvação no dia de Pentecostes.

_____

_____

_____

_____

Explique duas razões pelas quais Jesus enfatizou que aguardar a promessa do Espírito Santo antes de ir cumprir a missão até o fim do mundo.

_____

_____

_____

_____

Servindo ao Brasil
casa nazarena de publicações

O que é que Jesus espera do seu discípulo? Qual é o nosso chamado? Como é que podemos servir a Cristo em nossa Igreja local? Estas são perguntas fundamentais que todos nós devemos fazer a nós mesmos, diante de Deus.

Esta série de cursos de autoestudo **DISCÍPULOS EM MINISTÉRIO (DEM)** tem o propósito de edificar as pessoas que creram em Jesus como seu Salvador pessoal e Senhor, e que estejam dispostas a cumprir o seu mandato de fazer discípulos, em todas as nações (Mateus 28.19).

O Programa (DEM) é composto por seis cursos gerais e nove cursos especializados em cada ministério específico. Os primeiros seis nos orientam nos passos básicos do discipulado cristão:

- **Quem é Jesus e o que significa segui-lo?**
- **O que significa estar em Cristo?**
- **O que significa ser parte do povo de Deus?**
- **O que significa crescer à semelhança de Cristo?**
- **O que significa ser um líder?**
- **O que significa ser um servo líder?**

Os nove cursos restantes nos oferecerão conteúdos especializados em diferentes ministérios como Evangelismo, Ministério Pastoral Básico, Educação Cristã, Comunicações Cristãs: Mídia e Literatura, Compaixão Cristã, Liderança, Ministério da Mulher, Missões Cristãs e Ministério de Juventude.

Cada curso será dividido em oito lições, quer para o estudo individual, quer em grupo. Estes materiais distintos nos ajudarão a nos especializarmos em nosso chamado para servir a Jesus.

Agora somos ***"... geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as grandezas daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz" 1 Pedro 2.9.*** Uma das melhores maneiras de anunciar as virtudes de Jesus é demonstrando quem é ele, por meio de um ministério em nossa Igreja local; sendo realmente uma parte ativa no Reino de Deus.

Nossa oração é para que você encontre sua função no "Corpo de Cristo", e que esta série de cursos o ajude a tornar-se um discípulo envolvido em um ministério na igreja local. Por essa razão Deus o salvou e agora você é parte do Corpo de Cristo.

Servindo ao Brasil
casa nazarena de publicações

ISBN: 978-85-89081-97-9
9 788589 081979

VIDA CRISTÃ